

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA

**Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências
acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia**

Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa

São Carlos – SP

2021

NATHALIA BIANCA APARECIDA SPOSITO BARBOSA

Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gerontologia.

(Linha de pesquisa: Saúde, biologia e envelhecimento).

Profa. Dra. Keika Inouye (Orientadora)

Profa. Dra. Fabiana de Souza Orlandi (Co-orientadora)

São Carlos – SP

2021

Barbosa, Nathalia Bianca Aparecida Sposito

Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia / Nathalia Bianca Aparecida Sposito
Barbosa -- 2021.
72f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Profa. Dra. Keika Inouye
Banca Examinadora: Profa. Dra. Keika Inouye, Profa. Dra. Bruna Moretti Luchesi, Profa. Dra. Ariene Angelini dos Santos Orlandi
Bibliografia

1. Ensino Superior. 2. Gerontologia. 3. Depressão. I. Barbosa, Nathalia Bianca Aparecida Sposito. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Nathalia Bianca Aparecida Sposito Barbosa, realizada em 03/12/2021.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Keika Inouye (UFSCar)

Profa. Dra. Bruna Moretti Luchesi (UFMS)

Profa. Dra. Ariene Angelini dos Santos Orlandi (UFSCar)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.

DEDICATÓRIA

Dedico a todos que confiaram em mim e que me fizeram acreditar que o sonho seria possível.

Em especial à minha família e à minha orientadora Keika, cuja dedicação e paciência serviram como pilares fundamentais para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pela graça da vida, por ter me possibilitado chegar até aqui e por ter me sustentado em todo o meu percurso de vida.

À minha mãe **Luzia Aparecida Sposito**, por me apoiar, por sempre me incentivar a continuar lutando e ser uma pessoa melhor, por batalhar todos os dias por mim e pela minha família, por ser minha melhor amiga e por ser exemplo de ser humano. Ao meu pai **Cláudio Henrique Maia**, que sempre me deu subsídios e condições para estudar e sempre me socorreu. Ao meu irmão **Hyago Maia**, por sempre ter acreditado em mim e me apoiado...

À minha querida orientadora, professora e amiga, **Profa. Dra. Keika Inouye**, por todo o suporte, incentivo, orientação, por toda paciência, por sempre acreditar em mim e me enxergar melhor do que sou e por todo trabalho brilhante ao longo desses anos. Gostaria de agradecer por toda parceria, confiança e amizade. Sou eternamente grata por tê-la em minha vida.

Agradeço também à querida **Profa. Dra. Ariene Angelini dos Santos Orlandi** por ter me aceitado em seu grupo de pesquisa e por ter confiado em meu trabalho, além de ter possibilitado tamanha vivência e experiência.

Agradeço à **Profa. Dra. Bruna Moretti Luchesi** pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação.

Agradeço também aos meus amigos de curso, em especial à **Lorena Jorge Lorenzi**, que sempre esteve comigo desde a graduação, dividindo a vida.

E por fim, agradeço a todos os professores do **PPGGero** pelas contribuições e ensinamentos indispensáveis para a minha formação.

“Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre os ombros de gigantes”.

Isaac Newton

“Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”.

Fernando Pessoa

RESUMO

Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia

O aumento do número de idosos na população traz a necessidade de profissionais capacitados para lidar com as demandas do envelhecimento nos aspectos biopsicossociais. Diante disto, surge o Gerontólogo, profissão nova no Brasil cuja regulamentação está em trâmite no Congresso Nacional o que pode levar os futuros profissionais a apresentarem inseguranças e preocupações. O presente trabalho teve por objetivo identificar a associação entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse em estudantes de graduação em Gerontologia. Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A amostra foi composta por estudantes matriculados no curso de graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos divididos em dois grupos, segundo a mediana de satisfação com as vivências acadêmicas, denominados: (a) Grupo com alta satisfação com as vivências acadêmicas ($G_{\text{Alta Satisfação}}$): composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas superiores à mediana, (b) Grupo com baixa satisfação acadêmica ($G_{\text{Baixa Satisfação}}$): composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas inferiores à mediana. Os instrumentos para a coleta de dados foram: Questionário de Caracterização do Estudante, Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-R) e Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21). Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows* para realização de análises estatísticas descritivas e comparativas. Todas as etapas deste trabalho obedeceram às diretrizes éticas da pesquisa científica envolvendo seres humanos segundo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Gerontologia foi feminino, com média de idade de 21,86 anos, solteiro, sem filhos, de renda familiar favorecida, com religião – evangélica ou católica, não praticante e dedicado exclusivamente às atividades estudantis. Os escores total e por dimensão de satisfação com as vivências acadêmicas foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. A dimensão que apresentou o melhor escore foi a “institucional”, seguida pela dimensão “interpessoal”. As dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” e “carreira” respectivamente. Em relação aos fatores emocionais, o domínio “estresse” apresentou o escore mais elevado, seguido pelo domínio “depressão” e “ansiedade”. Houve associação significativa entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse de estudantes de graduação em Gerontologia. Concluiu-se que os estudantes com baixa satisfação com a vida acadêmica apresentaram mais sintomas de depressão, estresse e ansiedade.

Palavras-chave: Satisfação. Vivências. Ensino Superior. Gerontologia. Estresse. Depressão. Ansiedade.

ABSTRACT

Anxiety, depression, stress and satisfaction with the academic experiences of undergraduate students in Gerontology

The increase in the number of older adults in the population brings the need for trained professionals to deal with the demands of aging in biopsychosocial aspects. Given this, the Gerontologist emerges, a new profession in Brazil whose regulation is underway in the National Congress, which can lead to insecurities and concerns. This study aimed to identify the association between satisfaction with academic experiences and anxiety, depression and stress in undergraduate Gerontology students. It was a descriptive, quantitative and cross-sectional study. The sample consisted of students enrolled in the undergraduate course in Gerontology at the Federal University of São Carlos, divided into two groups, according to the median of satisfaction with academic experiences, named: (a) Group with high satisfaction with academic experiences ($G_{\text{High Satisfaction}}$): composed of students with scores of satisfaction with academic experiences above the median, (b) Group with low academic satisfaction ($G_{\text{Lower Satisfaction}}$): composed of students with scores of satisfaction with academic experiences below the median. The instruments for data collection were: Student Characterization Questionnaire, Academic Experiences Questionnaire – Short Version (QVA-R) and Anxiety, Depression and Stress Scale (EADS-21). The data obtained were entered into a database using the *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows* program to perform descriptive and comparative statistical analyses. All stages of this work followed the ethical guidelines of scientific research involving human beings, according to Resolution 466/2012 of the National Health Council. The sociodemographic profile of undergraduate students in Gerontology was female, young, single, childless, with a favored family income, with religion – evangelical or catholic, non-practitioner and dedicated exclusively to student activities. The total scores and by dimension of satisfaction with academic experiences were high and were above the midpoint of the scale. The dimension that presented the best score was the “institutional”, followed by the “interpersonal” dimension. The dimensions with the lowest values were “personal” and “career” (in that order). Regarding emotional factors, the “stress” domain had the highest score, followed by the “depression” and “anxiety” domains. There was a significant association between satisfaction with academic experiences and anxiety, depression and stress among undergraduate students in Gerontology. It was concluded that with low satisfaction with academic life have a greater number of symptoms of depression, stress and anxiety.

Keywords: Satisfaction. Experiences. University Education. Gerontology. Stress. Depression. Anxiety.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Análises descritivas e comparativas das variáveis de caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.....29
- Tabela 2** – Análises descritivas e comparativas das variáveis relacionadas à procedência e contexto de moradia dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.....30
- Tabela 3** – Análises descritivas e comparativas das variáveis discentes dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.....31
- Tabela 4** – Análises descritivas de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.....32
- Tabela 5** – Análises descritivas e comparativas de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.....34
- Tabela 6** – Análises correlacionais entre os domínios da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse e os Escala de Satisfação com as Vivências Acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.....36

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Comparativo dos escores totais da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil –
2020.....35
- Figura 2** – Gráfico da relação entre os escores gerais de satisfação com as vivências acadêmicas e da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia (n=36). São Carlos, SP, Brasil –
2020.....36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES	Associação Brasileira de Estágios
APA	American Psychiatric Association
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID-11	Classificação Internacional de Doenças
DASS	Depression Anxiety Stress Scale
DP	Desvio padrão
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EADS-21	Escala de Ansiedade Depressão e Stress
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
M	Média
Md	Mediana
OMS	Organização Mundial da Saúde
QVA-R	Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	22
2.1 Objetivo geral	
2.2 Objetivos específicos	
3 MÉTODO	23
3.1 Delineamento	
3.2 Participantes	
3.3 Procedimentos para a coleta de dados	
3.4 Instrumentos de coleta de dados	
3.4.1 Questionário de Caracterização do Estudante	
3.4.2 Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas	
3.4.3 Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21)	
3.5 Aspectos éticos	
3.6 Procedimentos de análise dos dados	
4 RESULTADOS	27
4.1 Caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia	
4.2 Satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia: dados descritivos	
4.3 Ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas	
5 DISCUSSÃO	37
5.1 Caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia	
5.2 Satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia: dados descritivos	
5.3 Ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas	
6 CONCLUSÕES	49

7 REFERÊNCIAS	51
8 APÊNDICE	62
8.1 Apêndice A - Questionário de Caracterização do Estudante	
9 ANEXOS	64
9.1 Anexo A - Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas	
9.2 Anexo B - Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21)	

1 INTRODUÇÃO

O aumento da proporção de idosos na população é um fenômeno mundial, o qual foi experimentado inicialmente pelos países desenvolvidos que, atualmente, contam com contingente significativo e relativamente estável de idosos entre seus habitantes. Por outro lado, os países em desenvolvimento ainda vivenciam o processo de envelhecimento populacional de forma acentuada e, não raro, com pouco preparo (CAMARANO, 2002; SAAD, 2005; VASCONCELOS; GOMES, 2012; OMS, 2015; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016; LI et al., 2019).

O envelhecimento populacional decorre da queda nas taxas de fecundidade e mortalidade, paralelo ao aumento da expectativa de vida (OLIVEIRA, 2019). No Brasil, desde meados da década de 60, a taxa de fecundidade total passou de 6,28 para apenas 1,69 filhos por mulher (MYRRHA; TURRA; WAJNMAN, 2017). Sobre as taxas de mortalidade, em 2017, de cada mil nascidos vivos, 14,9 não completavam os cinco anos de idade. Em 2018, esta taxa declinou 3,4% e foi de 14,4 mortes por mil nascidos vivos. Em 1940, a probabilidade de morrer entre um e quatro anos era de 30,9 por mil – mais que o dobro do que foi observado em 2018 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2019a).

No que diz respeito à expectativa de vida brasileira e à proporção de idosos na população, no ano de 1920, a esperança de vida era de 35,2 anos e apenas 4% da população era idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Em 2018, segundo o IBGE (2019b), a expectativa de vida chegou a 76,3 anos e 13% da população era idosa. Estimativas apontam que, no Brasil, entre 2000 e 2025, a proporção da população idosa aumentará de 8% para 15% e alcançará 24% em 2050 (UNITED NATIONS, 2005; SAAD, 2005).

No contexto de envelhecimento, vale destacar o crescimento do segmento considerado muito idoso. Em 1940, 25,9% das pessoas que atingiam os 65 anos de idade viveriam até os 80 anos ou mais. Em 2018, 63,7% completaram os 80 anos, o que significa 378 vidas poupadas para cada mil habitantes. Este dado reafirma o aumento da longevidade dos brasileiros ao longo das últimas décadas (IBGE, 2019a).

O envelhecimento populacional afeta e desafia as esferas organizacionais econômicas, políticas, urbanas, de saúde e de educação. No

setor econômico, o envelhecimento tem impacto no que diz respeito à poupança, investimento, consumo, mercado de trabalho e sistema previdenciário. No âmbito social, o envelhecimento impacta nos arranjos domiciliares, modifica a estrutura familiar e pode demandar cuidados. Por outro lado, é capaz de oportunizar relações intergeracionais e criar novos papéis sociais relacionados ao apoio financeiro, emocional, nas tarefas domésticas e de cuidados com cônjuges, filhos, netos etc. No âmbito político, a necessidade de desenvolvimento e atualização de políticas públicas voltadas para o envelhecimento saudável se tornam urgentes e imprescindíveis. Além disso, o envelhecimento populacional e os próprios idosos podem influenciar os padrões de representação política e de voto (SAAD, 2005).

Na esfera urbana, a eliminação de barreiras arquitetônicas e urbanísticas para garantia de acessibilidade e o provisionamento de equipamentos comunitários e meios de mobilidade para o idoso são estabelecidos por Lei. O idoso também tem direito à educação com adequação de currículos, metodologias e materiais didáticos, bem como garantia de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2003).

A área da saúde recebe as demandas mais evidentes associadas ao envelhecimento. A longevidade é responsável pelo aumento da prevalência de doenças crônicas que, por sua vez, majora a procura e utilização de serviços e equipamentos de saúde, além de requerer o desenvolvimento de técnicas e métodos de atendimento diferenciado, com enfoque no trabalho preventivo e contínuo. A proposta de linha de cuidados de atenção à saúde para idosos está fundamentada na identificação de riscos de fragilização e objetiva o monitoramento da saúde e não da doença. O cuidado ideal abarca intervenção precoce, atividades de educação em saúde, prevenção de doenças evitáveis, postergação de perdas funcionais, reabilitação, proteção e, quando possível, promoção da saúde. No entanto, a estruturação e desenvolvimento dos cuidados à saúde do idoso ainda carecem de aperfeiçoamento na prática (VERAS, 2016; 2018; 2020).

Para atender tantas demandas do envelhecimento populacional e proporcionar a atenção integral aos idosos, suas famílias e comunidade, a capacitação teórica e técnica de profissionais de diferentes áreas do saber são necessárias e urgentes. O atendimento à diversidade e complexidade do

envelhecimento têm gradativamente adentrado os projetos políticos pedagógicos de antigas profissões e incentiva a criação de novos cursos (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009; CAMARGO; CHIRELLI, 2016; MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2008; FERREIRA, 2019).

A necessidade de profissionais aptos e capacitados a lidar com o envelhecimento foi destacada na Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1996), na Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006) e no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Os referidos documentos incentivam a criação de disciplinas que abordem o envelhecimento humano nos cursos de graduação e dos núcleos de formação de profissional em nível de pós-graduação (MOTTA; CALDAS; ASSIS, 2008).

Neste contexto, surge o profissional gerontólogo que trabalha frente às demandas decorrentes do envelhecimento. Este pode contribuir para o enfrentamento das adversidades e a busca de soluções com gestão adequada dos recursos para manutenção da qualidade de vida do idoso e sua família (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009).

Ainda que familiares trabalhem na prestação de cuidados, é importante que a sociedade possa contar com o apoio de um profissional capacitado que considere aspectos biológicos, psicológicos e sociais do processo de envelhecimento para o atendimento do idoso. Pavarini *et al.* (2005, p. 400) afirmam que “organizações internacionais e a política nacional apontam para a necessidade da formação de profissionais capacitados para lidar com o universo da gerontologia”.

A Gerontologia, palavra introduzida por Élie Metchnikoff em 1903, deriva do grego “gero” (velho). Enquanto área do saber, estuda o envelhecimento humano com enfoque multi e interdisciplinar, com base na biologia, psicologia e sociologia. Visa à descrição e explicação de mudanças inerentes do processo de envelhecimento humano bem como seus impactos na vida dos indivíduos e da sociedade. O desenvolvimento de tecnologias, produtos e serviços voltados para o idoso também são objetos de estudo da Gerontologia (GONÇALVES, 2007). O gerontólogo é um dos profissionais que pode atuar neste campo (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009).

O perfil profissional do gerontólogo relaciona-se à compreensão ampliada dos fenômenos do envelhecimento humano e seus desdobramentos

individuais e coletivos. Desta forma, tem competência para criar, gerir e desenvolver formas de apoio para a população que envelhece, incluindo aqueles que estão em seu entorno – como cuidadores, familiares e profissionais. Além de atuar em contextos multiprofissionais e interdisciplinares, pode atuar na gestão de equipamentos sociais, de educação e de saúde, organizar ações e serviços voltados para o envelhecimento saudável ou fragilizado e assessorar no ciclo de políticas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e garantir os direitos da pessoa idosa (LIMA, 2009; SOUZA *et al.*, 2019; PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009).

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) oferecem cursos de bacharel em Gerontologia desde 2005 e 2009, respectivamente. Assim sendo, trata-se de uma formação profissional relativamente nova no contexto brasileiro (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009). Não raramente, novas profissões são desconhecidas pela população em termos de perfil, habilidades, competências e área de atuação. Estas se deparam em inúmeras oportunidades e desafios para aqueles que as escolhem (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010).

A profissão do gerontólogo ainda não é regulamentada no Brasil, o que pode gerar dificuldades de inserção do profissional no mercado de trabalho. Contudo, há um projeto de lei para essa regulamentação em tramitação no Congresso Federal desde 2013 (BRASIL, 2013). Outra problemática relacionada ao gerontólogo é que, segundo Pelham *et al.* (2012), há falta de clareza entre o caminho da graduação e do mercado de trabalho. Ademais, algumas possíveis instituições contratantes não compreendem de forma clara a função do gerontólogo. Segundo Melo, Lima-Silva e Cachioni (2015, p.142), é fundamental que as instituições “avaliem criticamente a formação do aluno e desenvolvam estratégias para ampliar o reconhecimento do potencial deste novo profissional por parte da sociedade”.

Os estudantes dos cursos de graduação em Gerontologia podem se sentir preocupados, inseguros e/ou insatisfeitos quanto à área de atuação, ao futuro e às perspectivas do mercado de trabalho. Diante disso, faz-se necessário identificar o perfil destes estudantes e a satisfação vivenciada pelos mesmos. Segundo Sisto *et al.* (2008, p.1), “a educação é um dos domínios

fundamentais para os estudantes e a satisfação ou insatisfação vivida nesse contexto pode ter consequências que repercutirão na vida dos alunos”.

A satisfação acadêmica consiste na avaliação subjetiva de toda a experiência vivenciada no contexto universitário. Sendo assim, trata-se do estado psicológico resultante de uma confirmação ou não das expectativas com a realidade acadêmica. O conhecimento acerca deste constructo é de fundamental importância, uma vez que a insatisfação na vida universitária é fonte de sofrimento e estresse. Futuramente, esta insatisfação pode ter repercussões na vida, no futuro profissional, no ambiente e nas relações de trabalho (RAMOS *et al.*, 2015).

Schleich, Polydoro e Santos (2006, p.12) trazem que “a educação superior provoca mudanças nos estudantes, tanto em nível pessoal, cognitivo, profissional, afetivo e social”. Segundo Anjos e Aguiar-da-Silva (2017, p. 107)

A entrada na Universidade é um momento distinto na vida do estudante que gera oportunidades e novas experiências de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial. Por outro lado, esse processo de transição também pode ocasionar períodos estressantes e ansiogênicos para os estudantes que se encontram em processo de adaptação ao novo modelo acadêmico.

O ingresso na Universidade é uma conquista de vida. Ao mesmo tempo, é um período com normas, metodologias pedagógicas e pessoas desconhecidas, que exige adaptação. Existe uma diversidade de fatores que afetam o processo de interação estudante-universidade. Castro (2017) destaca o fato de morar longe da família, o estabelecimento de identidade, as responsabilidades acadêmicas e de rendimento, o desenvolvimento de relações interpessoais, questões de intimidade, a harmonia vocacional e a realização de atividades extracurriculares. Assim, esse período é repleto de idealizações e conflitos, especialmente nos anos iniciais da graduação (MARTINCOWSKI, 2013).

A vida acadêmica prepara o estudante frente às exigências da sociedade no que concerne à sua atuação profissional e cidadã. Por outro lado, exige eficácia, adaptação às novas situações e habilidade de lidar com as pressões e demandas. As situações que requerem adaptação podem ser oportunidades de crescimento e aprendizado ou fatores capazes de

desencadear transtornos emocionais, como estresse e depressão (RIOS, 2006). Tanto o estresse quanto a depressão influenciam na produção e no desempenho acadêmico dos estudantes, pois podem afetar a capacidade de raciocínio, a concentração, a memorização, a motivação e o interesse do estudante, levando à redução do rendimento e da aprendizagem (BAPTISTA *et al.*, 1998; VASCONCELOS *et al.*, 2015).

A primeira concepção genérica de estresse foi descrita por Hans Selye, em 1959, como um estado caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas observáveis no sistema biológico com causas inespecíficas. Em 1992, o conceito foi aprimorado e considerado como um conjunto de reações que causam desequilíbrio do organismo. Em 1997, o conceito de estresse evoluiu e se reconheceram os aspectos biopsicossociais que o envolvem. Desta forma, o estresse foi descrito como a percepção individual de ameaça ou exigência que extrapolam as habilidades ou recursos disponíveis e comprometem o bem-estar. Esta percepção singular deriva da relação entre o indivíduo, seu ambiente e as circunstâncias (FIGUEIRAS; HIPPERT, 1999).

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), o estresse consiste na manifestação emocional, somática, cognitiva ou comportamental transitória que decorre de um evento considerado ameaçador (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS, 2019). O estresse altera o funcionamento dos sistemas nervoso, endócrino, imune e cardiovascular que se mobilizam para reagir à ameaça. As alterações sistêmicas causadas pelo estresse têm a finalidade de defesa, adaptação e homeostase do organismo, sendo, em um primeiro momento, uma reação normal e benéfica. Em condições normais, a resposta diminui após a eliminação do evento ameaçador (COOL; ZAPPETTI, 2019; MCEWEN; AKIL, 2020).

O estresse tem três fases reacionais – alarme, resistência e exaustão. As reações de alarme, iniciais do estresse, levam o organismo à adaptação e equilíbrio fisiológico. Vencida esta fase, o indivíduo tende à menor vulnerabilidade ao evento que o ameaçava e à resiliência. A resistência se dá pela manutenção da faceta negativa do agente estressor que leva a percepção de incapacidade de resolução. A exaustão resulta da cronicidade de exposição ao agente estressor com respostas fisiológicas importantes. A desregulação neuroendócrina, com ativação do sistema simpático, leva ao aumento da

produção e secreção do hormônio cortisol, inibição da resposta imunológica e alterações no sistema cardiovascular. Como consequência, o organismo fica vulnerável às doenças (ANTUNES, 2019; STANGOR; WALINGA, 2019).

O estresse pode ser classificado em físico, psicológico ou misto. O estresse físico decorre de condições fisiológicas como lesão, choque, extremos de temperatura, distúrbios do sono, doença ou dor. O psicológico está relacionado a eventos emocionais, como luto, mudanças repentinas de vida, responsabilidades laborais, dificuldades financeiras, conflitos e necessidades adaptativas. A associação do estresse físico e psicológico resulta no estresse misto (STANGOR; WALINGA, 2019).

Segundo Chaves (2016), uma série de eventos estressantes pode resultar em condições de esgotamento físico e emocional com potencial de gerar outros transtornos mentais, como ansiedade e depressão. A relação de causalidade entre eventos estressores e a presença de ansiedade foi descrita em revisão por Margis *et al.* (2003). A ansiedade é uma interação de diversos sentimentos como medo, apreensão e preocupação, podendo estar associada a um transtorno mental e/ou a outras doenças (COSTA *et al.*, 2017). Segundo Castilho *et al.* (2000, p. 20), a “ansiedade é um sentimento vago e desagradável (...), caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho”.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) descreve a ansiedade como um sentimento de medo, apreensão e preocupação excessiva perante aos acontecimentos ou ameaças futuras. Este transtorno acarreta sofrimento excessivo, perturbação comportamental e piora a qualidade de vida. Os sintomas comumente presentes são dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, fadiga, perturbação do sono e inquietação, além de prejuízos sociais e ocupacionais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA, 2014).

“A ansiedade costuma estar estreitamente associada aos sintomas de depressão” (PAIS-RIBEIRO; HONRADO; LEAL, 2004, p. 230). São construtos independentes, com reconhecida associação do ponto de vista das manifestações psicopatológicas e sintomas inespecíficos. A sobreposição dos sintomas característicos de ansiedade, estresse e depressão é fato que dificulta questões diferenciais (MARGIS *et al.*, 2003).

A CID-11 e o DSM-5 definem a depressão como um transtorno mental caracterizado por tristeza, distúrbios do humor, baixa autoestima, falta de interesse e iniciativa, ausência de prazer (anedonia), críticas depreciativas, pensamentos de morte (medo de morrer e/ou ideação suicida), sentimento de culpa e inutilidade. Os sintomas depressivos devem ter pelo menos duas semanas de duração e abarcar perturbações afetivas, sociais, cognitivas e neurovegetativas que prejudicam a funcionalidade geral. Alterações somáticas – como dores de cabeça e musculares, transtornos gastrointestinais, tensão muscular, distúrbios no sono, alterações de apetite, cansaço e falta de concentração, também são descritas nos episódios depressivos (APA, 2014; OMS, 2019).

Estudos sobre estresse, ansiedade e depressão entre estudantes universitários apontam alta prevalência destes transtornos. Em publicação recente, Asif *et al.* (2020) descreveram vários estudos sobre prevalência de distúrbios psicológicos em estudantes universitários no mundo. As prevalências de ansiedade, estresse e depressão variaram de 27 a 74,2% e as diferenças nos dados se dão principalmente pela diversidade metodológica dos estudos. Contudo, independentemente da variação numérica, percebe-se que transtornos mentais são altamente prevalentes entre os estudantes mesmo considerando os menores parâmetros publicados.

No cenário brasileiro, foi realizada uma revisão de literatura que buscou investigar aspectos da saúde mental de estudantes do curso de medicina. Os autores trazem que as pesquisas identificaram nos estudantes de medicina sintomas e distúrbios alimentares e do sono, estresse, ansiedade, depressão e transtorno mental (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

Os efeitos adversos e a prevalência dos transtornos mentais entre estudantes universitários justificam pesquisas sobre a temática. Ansiedade, depressão e estresse estão associados a comportamentos deletérios como tabagismo, abuso de álcool, de medicamentos e de drogas, má alimentação, inatividade física, maus hábitos de sono, falta de autocuidado e isolamento social (BEITER *et al.*, 2015; DOOM; HAEFFEL, 2013; VASCONCELOS *et al.*, 2015). Além disso, sabe-se que a ocorrência de transtornos de humor durante o período de graduação, quando não rastreados e tratados, pode se perpetuar no futuro profissional. O sofrimento psíquico e emocional do estudante da

saúde não se torna restrito somente a ele, mas também atinge e impacta a sua relação com outras pessoas, inclusive em seus atendimentos (COSTA *et al.*, 2012; LEÃO, 2018; VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Com o intuito de estabelecer um ambiente de aprendizagem harmonioso e de excelência que respeite o bem-estar de todos os envolvidos, é necessário focar e promover a saúde mental dos estudantes. Este cuidado irá colaborar para uma formação plena e o mínimo de sofrimento (ASIF *et al.*, 2020; RIOS, 2006). Brown (2016) afirma que ainda faltam dados robustos sobre doenças mentais entre os estudantes universitários. Esta carência dificulta a criação de estratégias e intervenções.

Nesta perspectiva, este estudo se propõe a investigar ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de Gerontologia. Tem-se como hipótese que o grupo de estudantes com maior satisfação com as vivências acadêmicas apresenta menor ansiedade, depressão e estresse quando comparado ao grupo com menor satisfação acadêmica. Os dados são importantes e necessários tanto para o avanço do conhecimento quanto para a fundamentação de intervenções efetivas para consolidar o período universitário como um momento de aprendizado e satisfação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a associação entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse em estudantes de graduação em Gerontologia.

2.2 Objetivos específicos

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Gerontologia.

Caracterizar a satisfação com as vivências acadêmicas em estudantes de graduação em Gerontologia.

Avaliar ansiedade, depressão e estresse em estudantes de graduação em Gerontologia.

Comparar características demográficas, ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas.

Identificar correlação entre as dimensões de satisfação com as vivências acadêmicas (pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional) e ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal.

3.2 Participantes

A amostra foi composta por 36 estudantes ingressantes entre 2016 e 2020, matriculados no curso de bacharel em Gerontologia da UFSCar e que foram divididos em dois grupos segundo a mediana de satisfação com as vivências acadêmicas. Visto que 139 alunos tinham matrícula ativa no curso e apenas 42 eram do primeiro ano (não atendiam um dos critérios de elegibilidade) e todos os demais foram convidados e incentivados a participar da pesquisa, a adesão foi considerada baixa. Não foi realizado cálculo amostral, assim, toda população que atendia os critérios de elegibilidade participou do estudo. Além disso, os cálculos apontaram que esta amostra tinha nível de confiança de 85% e margem de erro de 10,0%.

O curso de Gerontologia da UFSCar tem duração mínima de quatro anos, oferta 40 vagas anuais e teve a primeira turma de ingressantes em 2009. O graduado em Gerontologia da UFSCar tem o perfil de um profissional humanista, crítico e reflexivo, com capacidade para atuar tanto no eixo da velhice fragilizada quanto no eixo da velhice saudável. O mesmo possui olhar integral sobre o envelhecimento humano. Além disso, é apto a atuar em contextos e equipes multiprofissionais e interdisciplinares, além de compreender e gerir demandas de cuidado ao idoso, seus familiares e profissionais, de forma biológica, psicológica e social (PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009).

Quanto aos critérios de inclusão para participação no estudo, os estudantes deveriam estar regularmente matriculados no curso, estar cursando o segundo, terceiro ou quarto ano.

Os grupos foram assim denominados: (a) Grupo com alta satisfação com as vivências acadêmicas ($G_{\text{Alta Satisfação}}$), composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas superiores à mediana; (b) Grupo com baixa satisfação acadêmica ($G_{\text{Baixa Satisfação}}$), composto por estudantes com escores de satisfação com as vivências acadêmicas inferiores à mediana.

Os estudantes do primeiro ano não fizeram parte da amostra, pois o momento de adaptação relacionado ao ingresso na vida universitária e às particularidades do ano da coleta, em que as atividades acadêmicas aconteceram em formato não presencial em decorrência da pandemia de COVID-19, poderiam levar a vieses relacionados às variáveis de estudo.

3.3 Procedimentos para a coleta de dados

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar e autorização da coordenação do Curso de Graduação em Gerontologia da referida Universidade, a pesquisadora apresentou a pesquisa, seus objetivos e convidou os acadêmicos a participarem do estudo via e-mail. Os e-mails dos estudantes foram fornecidos pela coordenação do curso. Os estudantes que aceitaram o convite, mediante a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam aos instrumentos descritos no item “Instrumentos de coleta de dados” que foram enviados por meio de link do *Google Forms*.

A coleta de dados foi realizada entre Maio e Julho de 2020.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

3.4.1 Questionário de Caracterização do Estudante (APÊNDICE A)

Foi elaborado com o intuito de coletar dados pessoais e sociodemográficos dos estudantes. Para o preenchimento do questionário, foram solicitados os seguintes dados: sexo (feminino ou masculino), idade (em anos), etnia (branca, negra, parda, amarela, indígena, outra), religião (sem religião, católica, evangélica, espírita, umbanda ou candomblé, budismo, outras religiões

orientais, judaísmo, tradições esotéricas, outra, não sabe ou não quis informar), dados ocupacionais (somente estuda ou estuda e trabalha), financiamento estudantil (nunca teve; já teve, mas não tem mais; tem atualmente), reprovações (sim ou não), procedência (mora em São Carlos; estado de origem), contexto de moradia (mora com a família ou parentes; mora com um ou mais amigos; mora sozinho; alojamento estudantil; outros), estado conjugal (solteiro; casado; viúvo ou separado), filhos (sim ou não), problemas de saúde (sim ou não), renda familiar (até 2 SM; de 3 a 5 SM; mais de 5 SM; não sabe ou não respondeu), ano de ingresso (2016; 2017; 2018; 2019 e 2020), situação (cursando normalmente; cursando parcialmente as disciplinas; matrícula trancada) e ensino médio (público; privado).

3.4.2 Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas (ANEXO A)

O Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida (QVA-r) foi desenvolvido por Almeida, Soares e Ferreira (2002) e adaptado ao contexto brasileiro por Lemos (2010). Este instrumento tem o objetivo de avaliar a percepção dos estudantes do ensino superior em relação às experiências vivenciadas na instituição de ensino em que estão inseridos, e aborda as seguintes dimensões: pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. Trata-se de um questionário de autorrelato, composto por 55 itens com cinco opções de repostas, que vão de 1 (nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece) a 5 (tudo a ver comigo, totalmente em acordo, acontece sempre), em que quanto maior a pontuação obtida, melhor a percepção de vivências acadêmicas (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002).

3.4.3 Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21) (ANEXO B)

A Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21), originalmente *Depression Anxiety Stress Scale* (DASS) de Lovibond e Lovibond (1995), validada e traduzida para o contexto brasileiro por Vignola e Tucci (2014), é um instrumento de autorrelato, composto por 21 itens divididos em três subescalas, com sete itens cada, que avaliam depressão, ansiedade e estresse. Em cada item, há uma frase com quatro possibilidades de resposta em uma escala tipo Likert. Os respondentes avaliam os sintomas vivenciados durante a última

semana, em uma escala de quatro pontos que varia de “não se aplicou nada a mim” até “aplicou-se a mim a maior parte das vezes”. A EADS é direcionada a pessoas com mais de 17 anos e os resultados são baseados na soma dos resultados dos itens. O escore final pode ser calculado para cada subescala, em que o mínimo é “0” e o máximo “21”. Quanto maior a pontuação obtida, maior o estado afetivo negativo (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

3.5 Aspectos éticos

Todas as etapas deste trabalho obedeceram aos preceitos éticos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012). Os instrumentos escolhidos para a coleta de dados são validados para a cultura brasileira e foram utilizados no meio acadêmico-científico em pesquisas prévias.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSCar (CEP) e aprovado pelo parecer no 3.956.393, CAAE 27227119.6.0000.5504 em 06 de abril de 2020.

Após aprovação, todos os participantes foram informados dos objetivos do trabalho, consultados sobre a disponibilidade em participar do estudo e assegurados do sigilo das informações individuais.

Os estudantes que aceitaram participar da pesquisa puderam ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceitá-lo. Além disso, os mesmos foram assegurados do direito de interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem compromisso de justificativa.

3.6 Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos foram digitados em um banco no programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows* para realização de:

- Análises estatísticas descritivas para caracterizar o perfil sociodemográfico e de satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia;
- Teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov;
- Teste de Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para comparação dos grupos (com alta e baixa satisfação com as vivências

acadêmicas) em relação às proporções das variáveis sociodemográficas categóricas;

- Teste de Mann-Whitney para comparação dos grupos (com alta e baixa satisfação com as vivências acadêmicas) em relação às variáveis sociodemográficas contínuas;

- Teste de Mann-Whitney para comparação dos grupos (com alta e baixa satisfação com as vivências acadêmicas) em relação às variáveis depressão, ansiedade e estresse.

- Análises de correlação de Spearman para identificar relação entre as dimensões de satisfação com as vivências acadêmicas (pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional) e ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia. A magnitude das correlações foi classificada conforme a proposição de Levin e Fox (2004), a saber: fraca (<0,3); moderada (0,3 a 0,59); forte (0,6 a 0,9) e perfeita (1,0).

O nível de significância adotado para os testes foi de 5% ($p < 0,05$).

4 RESULTADOS

4.1 Caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia

A média das idades foi de 21,86 anos ($M=21,00$; $DP=6,60$; $x_{mín}=18$; $x_{máx}=59$)¹. Destacando os percentuais majoritários da amostra, 97,2% eram solteiros e a mesma proporção não tinha filhos ($n=35$), 91,7% eram do sexo feminino ($n=33$), 80,6% não trabalhavam e se dedicavam exclusivamente aos estudos ($n=29$), 75,0% se autodeclararam de cor branca ($n=27$) e não relataram ter problemas de saúde ($n=27$), 55,6% provinham da rede particular de ensino médio ($n=20$), 36,1% tinham renda familiar superior a cinco salários mínimos ($n=13$) e 33,3% eram evangélicos ($n=12$) – independentemente da religião declarada, 55,6% não frequentavam os cultos religiosos com regularidade ($n=20$). Em relação à moradia e procedência, 75,0% estavam morando em São Carlos (SP) ($n=27$) – cidade onde o curso de graduação é oferecido, e 94,4% provinham do estado de São Paulo ($n=34$). Neste perfil, 44,4% dos estudantes moravam com a família ou parentes ($n=16$).

¹ M = média; DP = desvio padrão; $x_{mín}$ = valor mínimo; $x_{máx}$ = valor máximo.

Quanto às variáveis acadêmicas, 75% estavam cursando todas as disciplinas segundo a oferta para o seu perfil/ano (n=27), 13,9% cursavam parte das disciplinas de seu perfil (n=5) e 11,1% estavam com as matrículas trancadas (n=4). Em termos de reprovações, 83,3% nunca tinham sido reprovados em disciplinas (n=30) e 11,1% tinham apenas uma reprovação (n=4). No que tange ao financiamento institucional para os estudos, 63,9% não tinham ou nunca tiveram bolsas (n=23). Dos que tinham ou tiveram bolsas, 50,0% eram de iniciação científica (n=7).

Os dados completos do perfil da amostra bem como as análises descritivas por grupo (com baixa e alta satisfação com as vivências acadêmicas) são apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1 – Análises descritivas e comparativas das variáveis de caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.

GRUPOS	BAIXA SATISFAÇÃO (n=18)		ALTA SATISFAÇÃO (n=18)		TOTAL (n=36)		ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS		
							Mann-Whitney		
Variáveis							U	p	
Idade							121,00	0,187	
Média	20,39		23,33		21,86				
Mediana	20,50		21,00		21,00				
Desvio Padrão	1,33		9,12		6,60				
							Teste de Fisher/Qui-Quadrado		
	n	%	n	%	n	%	F/X ²	gl ¹	p
Sexo							3,273	1	0,070
Feminino	18	100,0	15	83,3	33	91,7			
Masculino	0	0,0	3	16,7	3	8,3			
Raça/Cor							3,789	-	0,393
Branca	12	66,7	15	83,3	27	75,0			
Parda	4	22,2	2	11,1	6	16,7			
Negra	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
Amarela	0	0,0	1	2,8	1	2,8			
Indígena	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
Renda							0,790	-	0,928
Até 2 SM ²	6	33,3	4	22,2	10	27,8			
De 3 a 5 SM ³	4	22,2	5	27,8	9	25,0			
Mais de 5 SM	6	33,3	7	38,9	13	36,1			
Não sabe/respondeu	2	11,1	2	11,1	4	11,1			
Situação conjugal							1,029	1	0,310
Nunca casou/solteiro	18	100,0	17	94,4	35	97,2			
Casado/tem companheiro	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
Filhos							1,029	1	0,310
Não tem	18	100,0	17	94,4	35	97,2			
Tem	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
Religião							11,597	6	0,031
Evangélica	6	33,0	6	33,0	12	33,3			
Católica	2	11,1	8	44,4	10	27,8			
Umbanda ou Candomblé	4	22,2	0	0,0	4	11,1			
Espírita	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
Outras	2	11,1	1	5,6	3	8,3			
Ateu/Não tem	1	5,6	2	11,1	3	8,3			
Não respondeu	3	16,7	0	0,0	3	8,3			
Praticante							0,450	1	0,502
Sim	9	50,0	7	38,9	16	44,4			

Não	9	50,0	11	61,1	20	55,6			
Problemas de saúde							1,333	1	0,248
Não tem	12	66,7	15	83,3	27	75,0			
Tem	6	33,3	3	16,7	9	25,0			

¹gl: grau de liberdade

²SM: Salário mínimo

³ Valor do salário mínimo em 2020: R\$1.045,00

Tabela 2 – Análises descritivas e comparativas das variáveis relacionadas à procedência e contexto de moradia dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos – 2020.

GRUPOS	BAIXA SATISFAÇÃO		ALTA SATISFAÇÃO		TOTAL		ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS		
	n	%	n	%	n	%	Teste de Fisher		
	n	%	n	%	n	%	F/X ²	gl	p
Mora em São Carlos							0,148	1	0,700
Sim	13	72,2	14	77,8	27	75,0			
Não	5	27,8	4	22,2	9	25,0			
Total	18	100,0	18	100,0	36	100,0			
Estado de origem							2,118	1	0,148
São Paulo	16	88,9	18	100,0	34	94,4			
Outros	2	11,1	0	0,0	2	5,6			
Total	18	100,0	18	100,0	36	100,0			
Contexto de Moradia							6,852	-	0,285
Mora com a família ou parentes	7	38,9	9	50,0	16	44,4			
Mora com um ou mais amigos	4	22,2	5	27,8	9	25,0			
Mora sozinho	2	11,1	4	22,2	6	16,7			
Alojamento estudantil	2	11,1	0	0,0	2	5,6			
Outros	3	16,7	0	0,0	3	8,3			
Total	18	100,0	18	100,0	36	100,0			

¹gl: grau de liberdade

Tabela 3 – Análises descritivas e comparativas das variáveis discentes dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos – 2020.

GRUPOS	BAIXA SATISFAÇÃO		ALTA SATISFAÇÃO		TOTAL		ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS		
	n	%	n	%	n	%	Teste de Fisher		
							F/X ²	gl	p
Ano de ingresso							10,153	-	0,027
2016	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
2017	1	5,6	6	33,3	7	19,4			
2018	1	5,6	5	27,8	6	16,7			
2019	6	33,3	4	22,2	10	27,8			
2020	9	50,0	3	16,7	12	33,3			
Situação							4,874	-	0,106
Cursando normalmente	11	61,1	16	88,9	27	75,0			
Cursando parcialmente as disciplinas	3	16,7	2	11,1	5	13,9			
Matrícula trancada	4	22,2	0	0,0	4	11,1			
Reprovações							1,996	-	0,572
Zero	15	83,3	15	83,3	30	83,3			
Uma	2	11,1	2	11,1	4	11,1			
Duas	0	0,0	1	5,6	1	2,8			
Três	1	5,6	0	0,0	1	2,8			
Bolsa							13,698	-	0,001
Não tem/nunca teve	14	77,8	9	50,0	23	63,9			
Iniciação científica	0	0,0	7	38,9	7	19,4			
Auxílio estudantil	4	22,2	0	0,0	4	11,1			
Outra	0	0,0	2	11,1	2	5,6			
Situação ocupacional							1,596	1	0,206
Somente estuda	16	88,9	13	72,2	29	80,6			
Estuda e trabalha	2	11,1	5	27,8	7	19,4			
Ensino médio									
Público	10	55,6	6	33,3	16	44,4	1,800	1	0,180
Privado	8	44,4	12	66,7	20	55,6			

¹gl: grau de liberdade

Este estudo buscou controlar as variáveis de caracterização por meio de análise de pareamento, ou seja, os grupos deveriam apresentar o mínimo de diferenças significativas relacionadas a estas variáveis. Este controle minimiza a possibilidade de variáveis intervenientes acarretarem em vieses nas conclusões. Exceto pelas variáveis “religião”, “ano de ingresso” e “bolsa” que

apresentaram diferenças significativas, as análises comparativas apontaram semelhança entre os grupos.

4.2 Satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia: dados descritivos

Os dados descritivos de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia são apresentados na Tabela 4. Nota-se que os escores total e por dimensão foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. A dimensão que apresentou o melhor índice foi a “institucional” (M=4,20, DP=0,40), seguida pela dimensão “interpessoal” (M=4,04, DP=0,70). Por outro lado, as dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” (M=3,07, DP=0,79) e “carreira” (M=3,74, DP=0,64).

Tabela 4 – Análises descritivas de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia (n=36). São Carlos – 2020.

Domínios de Satisfação com as Vivências Acadêmicas	Análises Descritivas				
	Média	Mediana	DP ⁴	Mínimo	Máximo
Pessoal	3,07	3,14	0,79	1,43	4,79
Interpessoal	4,04	4,09	0,70	2,08	5,00
Carreira	3,74	3,79	0,64	2,67	4,83
Estudo	3,82	3,78	0,62	2,44	5,00
Institucional	4,20	4,25	0,40	3,25	5,00
Escore Total	3,77	3,71	0,46	2,80	4,55
Pessoal Padronizado	61,47	62,86	15,86	28,57	95,71
Interpessoal Padronizado	80,79	81,67	14,04	41,67	100,00
Carreira Padronizado	74,82	75,84	12,85	53,33	96,67
Estudo Padronizado	76,36	75,56	12,36	48,89	100,00
Institucional Padronizado	83,96	85,00	7,98	65,00	100,00
Escore Total Padronizado	75,48	74,07	9,18	55,94	91,09

⁴DP: Desvio padrão

4.3 Ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas

Os dados descritivos e comparativos dos escores de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia distribuídos segundo a satisfação com as vivências acadêmicas são apresentados detalhadamente na Tabela 5. Vale observar que os escores

totais do grupo com alta satisfação foi de 29,22 pontos ($Md=24,00$, $DP=20,99$, $x_{mín}=2,00$, $x_{máx}=72,00$) e do grupo com baixa satisfação foi de 60,44 pontos ($Md=54,00$, $DP=34,45$, $x_{mín}=40,00$, $x_{máx}=120,00$). Esta diferença foi significativa ($U= 75,500$; $p=0,006$), portanto, pode-se afirmar que o grupo mais satisfeito com as vivências acadêmicas apresentava menor ansiedade, depressão e estresse (Figura 1, Tabela 5). Na análise por dimensões, as mesmas diferenças se confirmam (Tabela 5).

Tabela 5 – Análises descritivas e comparativas de ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos – 2021.

GRUPOS	BAIXA SATISFAÇÃO	ALTA SATISFAÇÃO	TOTAL	ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS GRUPOS	
				Mann-Whitney	
Domínios				U	p
Ansiedade				87,5 00	0,018
Média	8,50	4,00	6,25		
Mediana	7,50	2,50	4,00		
Desvio Padrão	6,34	4,07	5,72		
Mínimo	1,00	0,00	0,00		
Máximo	21,00	17,00	21,00		
Depressão				68,5 00	0,003
Média	10,56	4,61	7,58		
Mediana	10,00	2,00	6,00		
Desvio Padrão	6,29	4,97	6,35		
Mínimo	1,00	0,00	0,00		
Máximo	21,00	16,00	21,00		
Estresse				72,5 00	0,005
Média	11,17	6,00	8,58		
Mediana	11,00	6,50	8,00		
Desvio Padrão	5,60	3,20	5,20		
Mínimo	0,00	1,00	0,00		
Máximo	20,00	11,00	20,00		
ESCORE TOTAL				75,5 00	0,006
Média	60,44	29,22	44,83		
Mediana	54,00	24,00	38,00		
Desvio Padrão	34,45	20,99	32,27		
Mínimo	4,00	2,00	2,00		
Máximo	120,00	72,00	120,00		

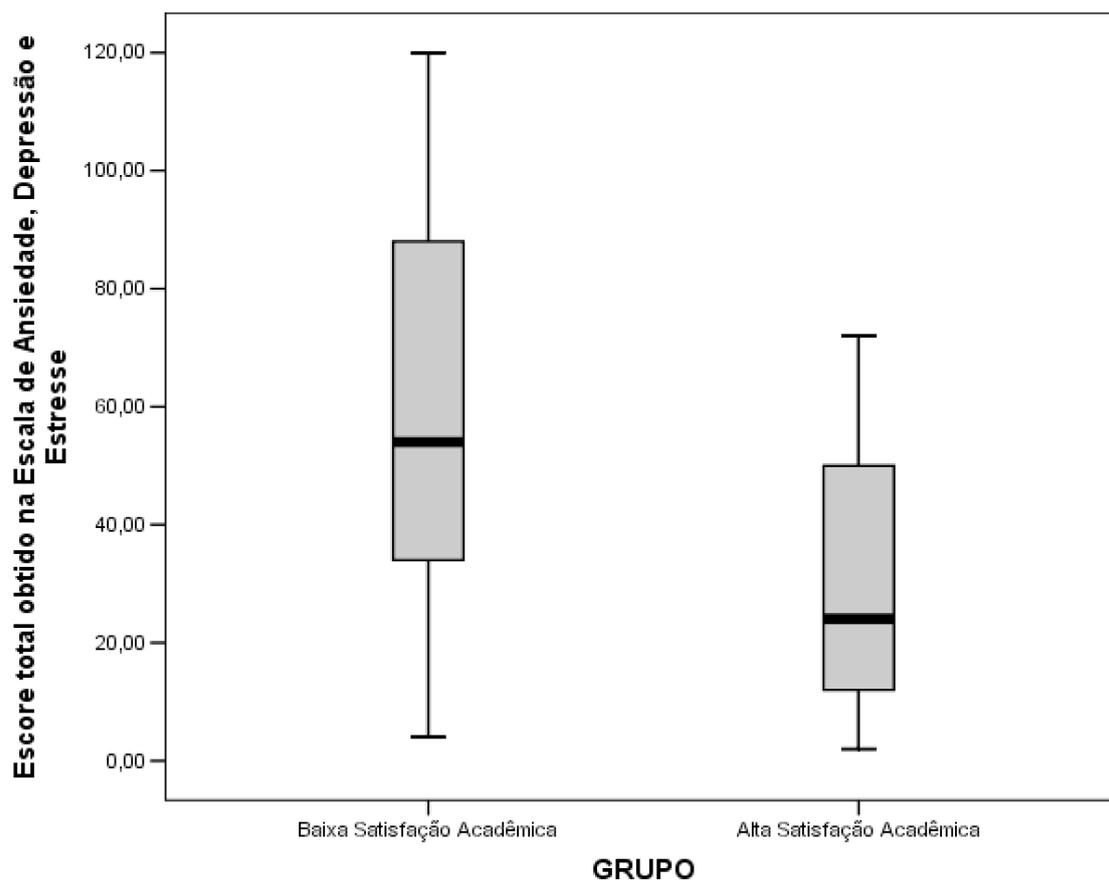


Figura 1 - Comparativo dos escores totais da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas (n=36). São Carlos, SP, Brasil – 2020.

Para completar, as análises de correlação² entre os domínios dos instrumentos deste estudo evidenciaram que: (1) existe relação significativa, inversamente proporcional e de magnitude forte entre o domínio “pessoal” da Escala de Vivências Acadêmicas e “ansiedade”, “estresse” e “depressão”, enquanto dimensões; (2) existe relação significativa, inversamente proporcional e de magnitude moderada entre o domínio “estudo” da Escala de Vivências Acadêmicas e as dimensões “estresse” e “depressão”. Por fim, também existe relação significativa, inversamente proporcional e de magnitude moderada entre os escores gerais de satisfação com as vivências acadêmicas e os da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (Figura 2 e Tabela 6).

Isso significa que questões acerca da insatisfação com as vivências acadêmicas estão relacionadas à ansiedade, estresse e depressão em estudantes de graduação no contexto estudado.

² A magnitude das correlações foi classificada conforme a proposição de Levin e Fox (2004), a saber: fraca (<0,3); moderada (0,3 a 0,59); forte (0,6 a 0,9) e perfeita (1,0).

Tabela 6 – Análises correlacionais entre os domínios da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse e os Escala de Satisfação com as Vivências Acadêmicas (n=36). São Carlos – 2020.

Domínios		Ansiedade	Depressão	Estresse	Escore total de Ansiedade, Depressão e Estresse
Pessoal	rho	-0,651	-0,868	-0,814	-0,827
	p	0,000	0,000	0,000	0,000
Interpessoal	rho	-0,034	-0,107	-0,093	-0,034
	p	0,844	0,533	0,590	0,842
Carreira	rho	-0,189	-0,273	-0,088	-0,139
	p	0,270	0,107	0,611	0,420
Estudo	rho	-0,226	-0,572	-0,350	-0,399
	p	0,185	0,000	0,036	0,016
Institucional	rho	-0,080	-0,151	-0,042	-0,065
	p	0,644	0,380	0,810	0,705
Escore Total de Satisfação com as Vivências Acadêmicas	rho	-0,401	-0,521	-0,412	-0,429
	p	0,015	0,001	0,012	0,009

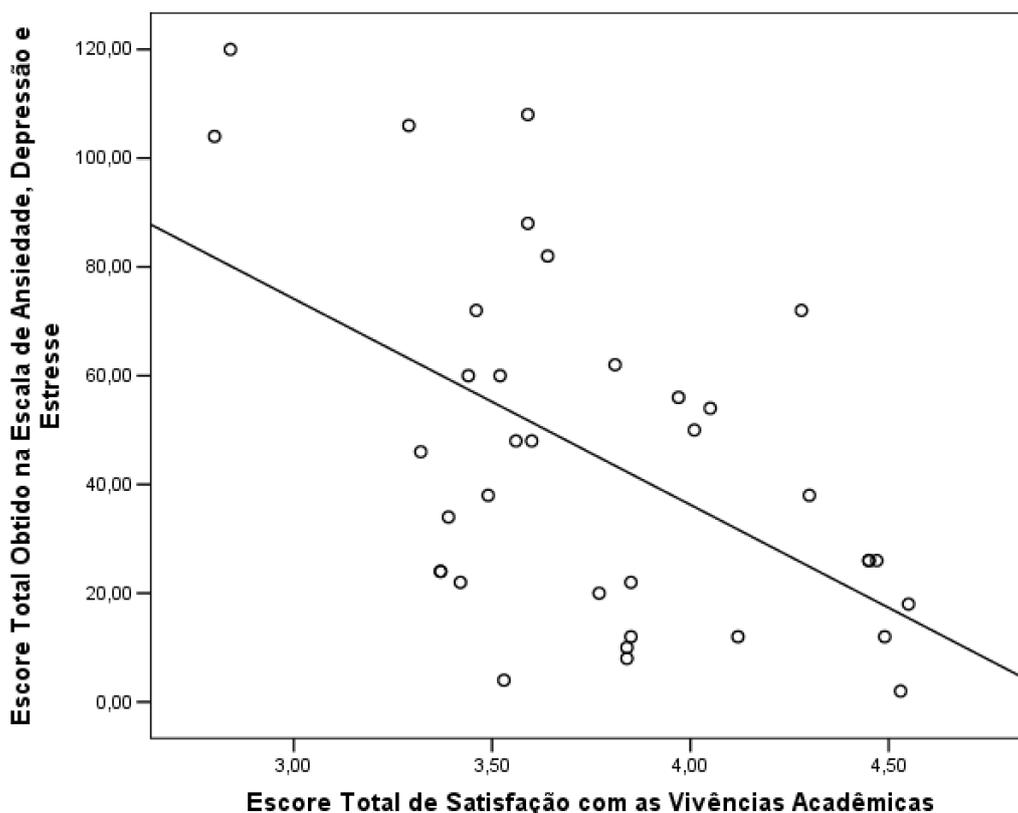


Figura 2 – Gráfico da relação entre os escores gerais de satisfação com as vivências acadêmicas e da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia (n=36). São Carlos – 2021.

5 DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos estudantes de graduação em Gerontologia

Os estudantes avaliados eram predominantemente do sexo feminino e jovens – com menos de 25 anos. A maioria era solteira, sem filhos, morava com os pais, tinha religião – evangélica ou católica, mas não eram praticantes. A renda familiar era superior à da população brasileira. De modo geral, as pesquisas nacionais e até internacionais, que descreveram o perfil dos estudantes universitários, apontam dados gerais de caracterização semelhantes aos encontrados nesta pesquisa (ARINÕ; BERDAGI, 2018; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS – ABRES, 2020; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2021; LEÃO et al., 2018; MAIA; DIAS, 2020; MARTINS et al., 2019; MARTINS; MACHADO; VOSGERAU, 2021; PORTO; SOARES, 2017; VIZOTTO; JESUS; MARTINS, 2017).

Ariño e Bardagi (2018) analisaram dados de 640 estudantes brasileiros de diferentes cursos de instituições públicas e privadas de ensino superior. Os autores descreveram que os estudantes tinham o mesmo perfil de sexo, idade, situação familiar e conjugal. Quase 78,0% da amostra era do sexo feminino, com média de idade de 23,7 anos (DP=5,63 anos), 52,0% moravam com os pais, 68,3% não se mudaram para realizar os estudos, 91,3% não tinham filhos e 80,8% estavam solteiros.

A Associação Brasileira de Estágios (ABRES), com dados de 8 milhões de estudantes brasileiros, relatou que, em 2018, 57% das matrículas e 61% dos concluintes do ensino superior foram mulheres. Além disso, uma consideração importante foi que, entre 18 e 24 anos, fase que os jovens normalmente ingressam em uma universidade, 61,9% não estavam mais estudando ao ingressarem no ensino superior – 27,7% não trabalhavam e não estudavam e 32,2% somente trabalhavam, mas não estudavam. Daqueles que estudavam, 16,1% trabalhavam e estudavam, e 21,5% somente estudavam (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS – ABRES, 2020). Portanto, quando contemplamos universitários que somente estudam e não trabalham – como no caso deste estudo (80,6%), pode-se dizer que estamos falando de um recorte privilegiado da população brasileira.

O perfil etário e a cor majoritariamente branca dos estudantes deste estudo também foram relatados no Censo da Educação Superior de 2019. A idade dos ingressantes nos cursos de graduação presenciais foi de 24,3 anos (Md= 21,00; DP=7,8). Quanto às autodeclarações relacionadas à “cor/raça”, este estudo encontrou a mesma sequência em proporções diferentes. No Censo, as manifestações de cor branca representaram a maior parte (42,6%), seguidas da cor parda (31,1%), preta (7,1%), amarela (1,7%) e indígena (0,7%) (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2021).

Leão et al. (2018) analisaram dados de 476 estudantes do primeiro ano dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Odontologia de uma instituição de ensino superior do Nordeste do Brasil. A amostra foi predominantemente do sexo feminino (71,6%), com menos de 20 anos de idade (69,3%) e solteira (92,0%). A maioria não exercia atividade remunerada (80,7%); tinha renda familiar média alta – de 7,5 salários mínimos (57,1%); residiam com os pais ou cônjuges (77,9%) e declararam ter alguma religião (88,2%).

Dados de duas amostras de estudantes universitários coletados por Maia e Dias (2020) em instituições de ensino portuguesas evidenciaram que mesmo em outras culturas o perfil é congênere. A primeira amostra, constituída por 460 estudantes que cederam informações para a pesquisa em 2018, foi composta por pessoas com média de idade de 20,14 anos (DP=1,65), solteiras (99,3%) e do sexo feminino (81,4%). Os cursos mais representados na amostra foram Psicologia, Ciências da Comunicação, Medicina, Serviço Social e Turismo. Em 2019, uma segunda amostra foi constituída por 159 estudantes dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Ciências da Comunicação, Turismo, Geologia e outros (menos representados). A idade desta amostra, em média, foi de 20,40 anos (DP=1,67), e o sexo feminino (77,4%) e o estado civil solteiro (51,1%) foram majoritários.

Martins et al. (2019) analisaram o perfil de 1.042 estudantes matriculados nos cursos de graduação Pedagogia, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Letras, Farmácia-Bioquímica, Engenharia de

Bioprocessos e Biotecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – *campus* de Araraquara. Assim como no presente estudo, os estudantes dos dois primeiros anos de curso foram os que melhor aderiram à coleta dos dados (56,9%). A média de idade da amostra foi de 21,13 anos (DP= 2,81), 65,7% dos estudantes eram do sexo feminino, 75,6% não trabalhavam, 84,2% tinham renda alta e superior a R\$ 7.053,00 ou 7,39 salários mínimos – segundo o valor do salário mínimo vigente em 2018, época da submissão do manuscrito. Os dados de Martins et al. (2019) e Leão et al. (2018) sobre renda nos remetem ao fato de que o acesso ao ensino superior ainda é maior entre as pessoas de famílias de classes economicamente favorecidas e isso é reforçado nos dados apresentados na presente investigação.

Martins, Machado e Vosgerau (2021) caracterizaram 368 acadêmicos dos cursos de Psicologia, Administração, Educação Física, Enfermagem, Direito, Pedagogia, Farmácia, Biomedicina e outros (menos representados) de uma instituição de ensino superior de Curitiba, Paraná. Os autores destacaram que 63,6% da amostra era sexo feminino, 83,4% não tinham filhos, 47,3% provinham exclusivamente de formação escolar pública e 40,5% de formação mista (pública e privada). A média de idade foi de 24,92 anos. Os respondentes em maior número foram os do primeiro ano (35,8%).

Porto e Soares (2017) descreveram as características de 400 estudantes de instituições localizadas em Niterói, São Gonçalo e do Rio de Janeiro. Os entrevistados tinham média de idade de 25,07 anos (DP=6,46), 62,25% eram do sexo feminino e 48,75% pertenciam à classe B2 – esta classe econômica tem uma renda domiciliar média de R\$ 5.641,64.

Vizotto, Jesus e Martins (2017) avaliaram 238 estudantes da Universidade de Aveiro e Algarve (Portugal) dos cursos de graduação de Psicologia, Administração, Gerontologia, Ciências Biomédicas e Engenharias (Civil, Elétrica e Eletrônica). Os estudantes também eram predominantemente do sexo feminino (70,6%), solteiros (91,0%) e com média de idade de 22,4 anos. Diferentemente do achado do presente estudo em que a maioria dos estudantes provinha do mesmo Estado da instituição ofertante do curso de

graduação, os autores relataram que 72% da amostra transferiram-se para outra cidade ou região do país para realização dos estudos. No entanto, vale salientar que este estudo não é nacional.

O Censo da Educação Superior de 2019 demonstra que a representatividade de pessoas do sexo feminino é mais expressiva nos cursos das áreas de saúde e ciências humanas. Na análise dos 20 cursos de graduação com maior número de matrículas em 2019, 14 tinham o perfil predominantemente feminino, são eles: Pedagogia, Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Gestão de Pessoas, Fisioterapia, Farmácia, Arquitetura e Urbanismo, Medicina, Contabilidade, Direito e Administração. Por outro lado, os cursos com maiores porcentagens de pessoas do sexo masculino eram Educação Física (bacharelado e licenciatura), Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Sistemas de Informação e Engenharia Mecânica (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2021).

Embora a sociedade tenha se modificado significativamente nas questões de gênero, ainda perduram concepções de que as áreas profissionais de ciências e engenharias são apropriadas aos homens, e que as áreas de educação e saúde são pertinentes às mulheres. As profissões associadas ao cuidado em instituições de assistência social, educação e saúde integram significativo contingente feminino (FERNANDES; CARDIM, 2018; SOUZA; PEREIRA; SILVA, 2018). Visto que o curso de Bacharel em Gerontologia possui, em sua grade curricular, disciplinas teóricas e práticas nas áreas de educação, saúde e social e integra os eixos biopsicossociais (NERI, 2005; PAVARINI; BARHAM; FILIZOLA, 2009), o perfil feminino era esperado.

No que diz respeito à religião, 33,4% eram evangélicos e 27,8% católicos, independente da religião declarada, 55,6% dos estudantes não frequentavam cultos religiosos. Diferentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, evidenciou que 64,4% dos brasileiros se declaravam católicos e os evangélicos representavam 22,3% da população. Dados mais recentes do Pew Research Center (2014) apontam que 61% dos brasileiros são católicos e 26% são evangélicos/protestantes. A religião católica

é predominante no Brasil, no entanto, a religião evangélica tem crescido de forma mais rápida, sendo que, em 1990 representava cerca de 9% da população brasileira, em 2000, 15,4% e, em 2010, 22,3% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2012; FLEXOR; RODRIGUES; SILVA, 2020). Além disso, projeta-se que o grupo de católicos, até 2030, seja menor que 50% e que se iguale em proporção ao grupo de evangélicos até 2040 (ALVES et al., 2017). Sendo assim, o número (34%) representado neste estudo faz sentido por se tratar de uma amostra de jovens e aponta para a tendência de crescimento de pessoas que adotam religiões evangélicas.

Sobre a prática religiosa e o tipo de ensino médio, Silva e Monteiro (2020) encontraram dados consonantes com os da presente investigação ao avaliarem 240 universitárias, com média de idade de 21 anos, que frequentavam campus de uma universidade de Ribeirão Preto (SP) que oferece cursos das áreas de ciências exatas, saúde, humanas e biológicas. Os autores constataram que a maioria não participava ativamente de alguma religião (80,4%) e provinham de ensino exclusivo ou majoritário da rede privada (37,0% e 20,4%, respectivamente). Além disso, a predominância era de pessoas que se autorreferiam brancas (75,0%), dedicadas exclusivamente aos estudos (83,7%) e sem um cônjuge (94,1%).

As análises comparativas por grupos (alta satisfação acadêmica e baixa satisfação acadêmica) evidenciaram diferenças significativas para as variáveis “bolsa”, “religião” e “ano de ingresso”. O grupo mais satisfeito com as vivências acadêmicas tinha maior proporção de católicos, tinham ingressado no ensino superior a mais tempo e tinham gozado de bolsas (especialmente de iniciação científica).

Em relação à “religião”, o fato não parece ser relevante para os objetivos desta pesquisa, pois não existem evidências sobre superioridade de efeitos que uma religião possa ter sobre a outra, qualquer que seja o contexto (SILVA, 2004). Acrescentando, a “prática religiosa” não teve diferença significativa, esta seria uma variável que se tivesse diferença seria importante contemplar por se tratar de um meio de apoio social entre fiéis (TRINDADE et al., 2020).

A diferença relacionada ao “ano de ingresso” pode estar no fato dos alunos irem se identificando com a profissão, adaptando-se e gostando mais da vida acadêmica ao longo do curso. Os anos iniciais da graduação são os que mais exigem adaptação (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017). Por isso, o grupo menos satisfeito estava predominantemente nos anos iniciais do curso e o contrário ocorria com o grupo mais satisfeito. Uma hipótese para este resultado, é que, possivelmente, os alunos tendem a se identificar progressivamente com o curso, a profissão e a vida acadêmica ao longo do tempo. Por outro lado, aqueles que não se adaptam ou não gostam do curso tendem a evadir. Esta diferença também não interfere nas variáveis dependentes deste estudo.

O estudo de Igue, Bariani e Milanesi (2008) relata que alguns fatores como afinidade progressiva com o curso, construção de relação com colegas e o fato das disciplinas do último ano envolverem estágio podem trazer sentimentos positivos e colaboram para maior satisfação de estudantes dos últimos anos de curso. Além disso, o amadurecimento e experiência, advindos com os anos de graduação, influenciam positivamente em hábitos de estudo e pode levar à satisfação por parte do aluno, uma vez que reflete em seu senso de competência e de autoeficácia (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008). Krug et al. (2017) descreveram em seu estudo que no primeiro semestre os alunos tendem à alta satisfação com o curso e com a instituição, e que isso diminui a partir do segundo semestre. Ao final do curso, a satisfação volta progressivamente a aumentar por conta da expectativa para a formatura e o início da vida profissional.

A questão das “bolsas” era uma diferença esperada. O grupo com alta satisfação tinha bolsas, especialmente de iniciação científica. Embora, não se possa encontrar a causalidade, entende-se que estudantes mais satisfeitos se engajem em atividades acadêmicas que levam ao reconhecimento e financiamento institucional. A bolsa é um tipo de motivação extrínseca de contingência de recompensa e regulação externa. A motivação e os resultados positivos de aprendizagem trazem bem-estar psicológico aos estudantes (LEAL; MIRANDA; CARMO, 2013). Assim, acreditamos que o fato de ter reconhecimento, financiamento e oportunidades de participação em grupos de

pesquisa também poderiam trazer satisfação em uma retroalimentação positiva.

5.2 Satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia: dados descritivos

Os escores total e por dimensão de satisfação com as vivências acadêmicas dos estudantes de graduação em Gerontologia foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. Estes escores elevados são bem documentados na literatura (CARDOSO; GARCIA; SCHROEDER, 2015; CARLETO et al., 2018; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014; SANTOS et al., 2013; TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

A dimensão que apresentou o melhor índice foi a “institucional”, seguida pela dimensão “interpessoal”. Por outro lado, as dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” e “carreira”. Presume-se que as percepções positivas em relação à dimensão “institucional” tenham sido influenciadas pela qualidade da universidade onde o estudo foi realizado. Os estudantes sentem-se virtuosos em ter conquistado uma vaga e fazer parte da UFSCar que é uma entidade pública e reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência em ensino, pesquisa e extensão há mais de 50 anos. Segundo Nunes (2021, p. 19):

Diferentes levantamentos e rankings mais recentes apontam a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) entre as 10 maiores e melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. A UFSCar se destaca pela excelência nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e inovação, diversidade e inclusão. Não menos importante, a extensão é uma marca da UFSCar. Ao longo de seus 50 anos, a UFSCar desenvolveu sua vocação extensionista, integrando todas as atividades previamente mencionadas e retribuindo ações, serviços, produtos e conhecimentos para a sociedade (NUNES, 2021, p.19).

A satisfação com a instituição depende do tipo de entidade em que o respondente está inserido. Universidades tradicionais e públicas, onde as vagas costumam ser mais disputadas, trazem maior satisfação aos estudantes quando comparadas a instituições particulares (CARLETO et al., 2018; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014;

SANTOS et al., 2013). A dimensão “pessoal” foi a que apresentou menor escore. Este fato também foi descrito nas pesquisas de Teixeira, Castro e Piccolo (2007), Carleto et al. (2018), Santos et al. (2013).

A dimensão “carreira” apresentou o segundo menor escore. Este resultado pode se relacionar ao fato de a Gerontologia ser uma profissão nova e trazer certa apreensão quanto ao futuro e ao mercado de trabalho. Não foram encontrados artigos sobre satisfação com as vivências acadêmicas especificamente dos estudantes de graduação em Gerontologia. Porém, estudos com estudantes de outros cursos, em geral, revelaram satisfação elevada para a dimensão “carreira” para profissões consolidadas como Psicologia, Administração, Direito, Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem e Odontologia (CARDOSO; GARCIA; SCHROEDER, 2015; CARLETO et al., 2018; FREITAS; RAPOSO; ALMEIDA, 2007; LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014; SANTOS et al., 2013; TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Freitas, Raposo e Almeida (2007) avaliaram uma amostra de 157 calouros do curso de licenciatura em Enfermagem de uma Universidade Pública de Portugal. Os dados evidenciaram que o maior escore médio de satisfação com as vivências acadêmicas foi atribuído ao domínio “institucional” (M=4,08, DP=0,49) e “carreira” (M=3,78, DP=0,58), enquanto o menor escore foi observado na dimensão “estudo” (M=3,32, DP=0,54).

Teixeira, Castro e Piccolo (2007) analisaram a satisfação com as vivências acadêmicas de 342 estudantes dos cursos de Direito, Psicologia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. As dimensões melhor avaliadas foram a “carreira” (M=4,11, DP=0,68) seguida pela “interpessoal” (M=3,8; DP=0,66). O domínio “pessoal” (M=3,39, DP=0,70) foi o pior avaliado.

Santos et al. (2013) entrevistaram 203 universitários dos cursos de Psicologia e Odontologia de uma universidade particular do Rio Grande do Sul. Os autores descreveram maior satisfação nos domínios “carreira” (M=4,16; 0,64) e “interpessoal” (M=3,7, DP=0,57) e menor satisfação nos domínios “pessoal” (M=3,39, DP=0,59) e “institucional” (M=3,60; DP=0,65).

O estudo de Lamas, Ambiel e Silva (2014), que investigou a satisfação com as vivências acadêmicas de 60 estudantes universitários do último ano dos cursos de Administração e Psicologia de uma universidade particular do

interior paulista descreveu a dimensão “carreira” com maior média ($M=3,89$, $DP=3,85$) e a dimensão “institucional” com a menor ($M=3,47$, $DP=0,71$). A dimensão “interpessoal”, assim como no presente estudo, também foi a segunda melhor avaliada pelos alunos ($M=3,68$, $DP=0,74$).

A dimensão “interpessoal” relaciona-se à busca de ajuda e relação com os colegas e amigos. A facilidade de interagir e lidar com pessoas destaca-se como característica dos indivíduos que escolhem as áreas da saúde e humanas para atuar, sendo que as mesmas exigem estas habilidades (LAMAS; AMBIEL; SILVA, 2014). O mesmo ocorre na Gerontologia, que possui disciplinas nas áreas da saúde e humanas e que, portanto, insere os estudantes e profissionais diretamente no atendimento e contato humano, o que pode explicar a boa avaliação desta dimensão.

Cardoso, Garcia e Schroeder (2015) analisaram dados de 94 protocolos de satisfação com as vivências acadêmicas de graduandos matriculados no segundo semestre do curso de Psicologia provenientes de duas instituições de ensino superior do interior paulista. Uma das instituições é um centro universitário, no qual o curso de Psicologia é recente (primeiro ano) e a outra é uma faculdade que teve o curso recentemente reconhecido pelo MEC. Em seu estudo, a dimensão que apresentou maior pontuação foi “carreira” ($M=4,34$, $DP=0,47$), seguida da dimensão “interpessoal” ($M=4,01$, $DP=0,57$). A pior avaliação foi para a dimensão “estudo” ($M=3,82$, $DP=0,59$). Os autores afirmaram que os dados apontam que os estudantes de Psicologia têm segurança em relação à escolha do curso e da profissão a ser seguida, bem como apresentam relações de amizade e envolvimento com colegas satisfatórias que são importantes para o período de adaptação acadêmica e para o enfrentamento de dificuldades que podem surgir no contexto universitário.

Carleto et al. (2018) avaliaram 92 estudantes de Enfermagem de uma Instituição Federal de Educação Superior de Minas Gerais. As dimensões melhor avaliadas foram “carreira” ($M=3,85$, $DP= 0,69$) seguida pela “institucional” ($M=3,79$, $DP= 0,67$). Por outro lado, a dimensão “pessoal” ($M=3,32$, $DP=0,76$) foi a pior avaliada – dado que converge com o do presente estudo.

O contexto no qual este estudo foi desenvolvido favorece a boa avaliação da dimensão institucional. No que tange a dimensão “interpessoal”, segundo Matta, Lebrão e Heleno (2017) e Bardagi e Hutz (2012), os laços e percepções de amizade e de cooperação podem favorecer a permanência de estudantes nos cursos de graduação, bem como refletir em um melhor rendimento acadêmico. Isso poderia justificar a permanência dos alunos no curso apesar dos escores relativamente baixos na dimensão “carreira”.

Os dados deste e de outros autores evidenciaram que a dimensão “pessoal” é uma área de importante vulnerabilidade e necessita de atenção institucional. Como esta dimensão envolve o bem-estar psicológico e físico, abrangendo fatores emocionais e pessoais, saúde mental, estabilidade afetiva, otimismo e autoconceito, os objetivos desta pesquisa – que envolve as variáveis ansiedade, depressão e estresse, mais uma vez se justificam e se mostram importantes.

5.3 Ansiedade, depressão e estresse dos estudantes de graduação em Gerontologia segundo a satisfação com as vivências acadêmicas

O grupo de estudantes com maior satisfação com as vivências acadêmicas apresentava menores escores de ansiedade, depressão e estresse. Além disso, foi confirmada uma relação inversamente proporcional entre a satisfação com as vivências acadêmicas e os escores totais da EADS-21. Esses resultados eram esperados, pois, a hipótese inicial foi que aqueles que estavam mais satisfeitos, adaptados e inseridos ao ambiente acadêmico e às atividades relacionadas à vida estudantil e profissional apresentariam menor número de sintomas psiquiátricos. Por outro lado, um estudante insatisfeito com a vida acadêmica teria maiores chances de apresentar indícios de depressão, estresse e ansiedade.

Segundo Hutz e Bardagir (2006) e Bardagi e Hutz, (2010), as experiências emocionais negativas que levam à depressão e ansiedade estão relacionadas com a indecisão de carreira nos jovens – uma das dimensões de satisfação com as vivências acadêmicas. Além disso, afetos positivos, geralmente, se relacionam com a satisfação com o curso e a carreira em universitários.

Os estudos que contemplam as variáveis principais deste estudo – satisfação com as vivências acadêmicas, ansiedade, depressão e estresse, ainda são escassos e se referem a cursos de graduação diferentes. Diante desta constatação, Arinõ e Bardagi (2018) justificaram sua investigação e analisaram dados de uma amostra de 640 estudantes de graduação, matriculados em diferentes cursos de instituições brasileiras públicas e privadas de ensino superior.

Com a aplicação dos mesmos instrumentos – QVA-r e EADS-21, Arinõ e Bardagi (2018) analisaram as relações entre ansiedade, depressão e estresse e satisfação com as vivências acadêmicas e a autoeficácia. Os autores encontraram resultados que se aproximam dos dados da presente investigação. A dimensão “pessoal” e “estudo” apresentaram relação inversamente proporcional e significativa com depressão, estresse e ansiedade. Segundo os autores, esta relação pode ser justificada pelo fato de a dimensão “pessoal” abarcar as percepções de bem-estar físico e psicológico, bem como autoconceito, autonomia, efetividade e otimismo. Por envolver aspectos emocionais, os estudantes com baixos escores nesta dimensão podem estar em situação de vulnerabilidade psicológica e de saúde mental, o que faz com que percebam seu contexto e suas vivências de forma negativa. Além disso, a dimensão “estudo”, quando percebida como pouco eficiente, pode levar a percepções de falta de acompanhamento, má administração do tempo, de ritmo de estudo descompassado ao dos colegas e trabalho insuficiente que, por sua vez, acarreta prejuízo à saúde mental e sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

Saliba et al. (2018) avaliaram 114 estudantes ingressantes de um curso de Odontologia oferecido em universidade pública brasileira. Com exceção do “estresse” com as dimensões “carreira”, “estudo” e “institucional”, os autores descreveram que havia relações significativas e inversamente proporcionais entre todas as dimensões do QVA-r e EADS-21. Porém, as correlações de magnitude mais fortes estavam alinhadas às encontradas na presente pesquisa: “pessoal” x “estresse”, “pessoal” x “ansiedade” e “pessoal” x “depressão”.

Segundo Chau e Vilela (2017), ao ter uma percepção positiva frente às próprias habilidades e competências para aprender, administrar o tempo, organizar estratégias de estudos e se autoavaliar de maneira positiva, o estudante constitui fatores de proteção para a sua saúde mental. Nesta perspectiva, é importante que as Instituições de Ensino Superior estejam envolvidas no processo de adaptação dos alunos ingressantes à vida acadêmica com atividades de integração e apoio psicológico, social, intelectual, informacional e afetivo (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017).

Para esta discussão, foram localizados apenas dois artigos científicos publicados com objetivos e instrumentos de coleta de dados semelhantes ao da presente pesquisa, são os estudos de Arinõ e Bardagi (2018) e Saliba et al. (2018). Assim, é possível afirmar que a literatura carece de estudos relacionados à satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse. Uma revisão de literatura feita por Matta, Lebrão e Heleno (2017), reafirmam esta necessidade.

(...) conhecer melhor o processo de saúde-doença de população universitária permitirá pensar em uma formação de qualidade e com qualidade de vida. Considerando a importância dessa etapa para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e profissional dos estudantes, é necessário conhecer e intervir sobre essa realidade, para que os estudantes universitários possam vivenciar o período de formação superior sem adoecer em decorrência de fatores acadêmicos associados (ARINÕ; BARDAGI, 2018, p.50).

Enquanto limitações da pesquisa, destaca-se o desenho metodológico transversal que não oportuniza estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis. Além disso, a partir de convite de participação para a pesquisa, uma amostra de tamanho bastante reduzido foi constituída. Assim, corre-se o risco de estudantes em condições mais vulneráveis, com a saúde mental fragilizada e pouco envolvidos na vida acadêmicas, não terem participado. Desta forma, admite-se que os resultados não podem ser generalizados. Por outro lado, os significativos resultados apresentados somados à escassez de estudos com os mesmos objetivos incitam o planejamento de estudos futuros maiores e mais sofisticados.

6 CONCLUSÕES

Diante dos objetivos propostos, apresentamos as seguintes conclusões:

- O perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Gerontologia da amostra foi feminino, jovem, solteiro, sem filhos, de classe social favorecida, com religião – evangélica ou católica, não praticante e dedicado exclusivamente às atividades estudantis.
- Os escores total e por dimensão de satisfação com as vivências acadêmicas foram elevados e estavam acima do ponto médio da escala. A dimensão que apresentou o melhor escore foi a “institucional”, seguida pela dimensão “interpessoal”. As dimensões com valores mais baixos foram a “pessoal” e “carreira” (nesta ordem).
- O domínio “estresse” apresentou o escore mais elevado, seguido pelo domínio “depressão” e “ansiedade” – que apresentou o escore mais baixo.
- O grupo de estudantes com maior satisfação com as vivências acadêmicas se diferenciava do grupo com menor satisfação em relação às variáveis: ter bolsa, religião, ano de ingresso, ansiedade, depressão e estresse.
- Existe associação entre a satisfação com as vivências acadêmicas e ansiedade, depressão e estresse de estudantes de graduação em Gerontologia.

A hipótese de pesquisa foi confirmada e concluímos que estudantes mais insatisfeitos com a vida acadêmica apresentam maior número de sintomas de depressão, estresse e ansiedade.

Os resultados deste estudo podem subsidiar investigações futuras que, por exemplo, avaliem a trajetória acadêmica dos estudantes ao longo de todos os anos de estudos, acompanhando-o desde o seu primeiro ano até a sua formação. Outra possível e necessária investigação é comparar as amostras entre demais Instituições de Ensino, visto que, o domínio Institucional foi bem avaliado neste estudo.

Além disso, tais investigações permitirão o planejamento de programas e projetos que promovam o acolhimento do estudante dentro da instituição,

assim como, forneça espaços para trocas de experiências e compartilhamento de vivências entre os grupos, de forma que fortaleça as instituições de ensino superior no que tange sucesso, integração, permanência, realização e saúde do seu bem mais valioso – o estudante.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. E. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712002000200002&script=sci_arttext. Acesso em: jul. 2020.

ALVES, J. E. D. et al. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 2, p. 215, 2017. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.112180>
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ts/a/8wQjZZ5sDp8g63KZ4sLQDdM/?langpt>. Acesso em: 27 jun 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

ANJOS, D. R. L. dos; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n.1, p. 105-123, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100006>
Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/aval/a/9XbYPGwbZK9VMvBXcV8qHmP/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jun 2021.

ANJOS, D. R. L.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 105 -123, 2017.

ANTUNES, J. Estresse e doença: o que diz a evidência? **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 3, p. 590-603, 2019. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200304>

ARINO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>
Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2021.

ASIF, S. *et al.* Frequency of depression, anxiety and stress among university students. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, Karachi (Paquistão), v. 36, n. 5, p. 971, 2020. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.5.1873>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTÁGIOS (ABRES). **Estatísticas**. Disponível em: <https://abres.org.br/estatisticas/>. Acesso em: Jun. 2021.

BAPTISTA, M. N. *et al.* Nível e fontes de estresse e alunos de psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v.3, n.1, p. 61-76, 1998.

BARDAGI, M. P., HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n.1, 159-170, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: Jun. 2021.

BARDAGI, M.P.; HUTZ, C.S. Rotina Acadêmica e Relação com Colegas e Professores: Impacto na Evasão Universitária. **Psico**, v.43, n.2, p. 174-184, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870/8034>. Acesso em: Jun. 2021

BEITER, R. *et al.* The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. **Journal of Affective Disorders**, v. 173, p. 90-96, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.10.054>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012. 12p. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: Jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: Out. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto do idoso**. Brasília, DF: Senado Federal, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: Out. 2021.

BRASIL. Senado Federal. Lei no 8.842 de 4 de janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: Out. 2021.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de lei do Senado, n. 334 de 2013. **Dispõe sobre o exercício da profissão de Gerontólogo e dá outras providências**. Portal Atividade Legislativa: Projetos e Matérias Legislativas. 2013. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/114007#:~:text=Ementa%3A,Explica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ementa%3A&text=Estabelece%20como%20atividades%20dos%20geront%C3%>

B3logos,prestar%20consulta%20gerontol%C3%B3gica%2C%20entre%20outras. Acesso em: Out. 2021.

BROWN, P. **The invisible problem: improving students' mental health.** Oxford: Higher Education Policy Institute, 2016. 63 p. Disponível em: <https://www.hepi.ac.uk/wp-content/uploads/2016/09/STRICTLY-EMBARGOED-UNTIL-22-SEPT-Hepi-Report-88-FINAL.pdf>. Acesso em: Out. 2021.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** Rio de Janeiro: IPEA, 2002. 26 p. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf. Acesso em: Out. 2021.

CAMARGO, S. M.; CHIRELLI, M. Q. Cuidado aos homens no envelhecimento: a formação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 29, n., p. 128-137, dez. 2016. <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p128>

CARDOSO, L. M.; GARCIA, C. S.; SCHROEDER, F. T. Vivência acadêmica de alunos ingressantes no curso de Psicologia. **Psicologia: Ensino & Formação**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 5-17, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v6n2/v6n2a02.pdf> <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612015000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: Jun. 2021.

CARLETO, C. T. *et al.* Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 1-20, 2018. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>

CASTILLO, A. R. G. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600006>

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, Amparo, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf. Acesso em: Out. 2021.

CHAU, C.; VILELA, P. Determinantes de la salud mental en estudiantes universitarios de Lima y Huánuco. **Revista de Psicología**, v. 35, n. 2, p. 387-422, 2017. <http://dx.doi.org/10.18800/psico.201702.001> Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0254-92472017000200001>. Acesso em: jun 2021.

CHAVES, L. B. *et al.* Estresse em universitários: análise sanguínea e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 20-26, 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20160004>

CONCEIÇÃO, L. S. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785-802, dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300012>

COOL, J.; ZAPPETTI, D. The physiology of stress. In: Zappetti, Dana; Avery, J. D. (eds.). **Medical Student Well-Being**. New York: Springer, 2019. p. 1-15. https://doi.org/10.1007/978-3-030-16558-1_1

COSTA, E. F. O. *et al.* Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 1, n. 58, p.53-59, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000100015>

COSTA, K. M. V. *et al.* Ansiedade em universitários na área da saúde. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2017, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2017. p. 1-10. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID592_14052017235618.pdf. Acesso em: Out. 2021.

DOOM, J. R.; HAEFFEL, G. J. Teasing apart the effects of cognition, stress, and depression on health. **American Journal of Health Behavior**, Oak Ridge NC, v. 37, n. 5, p. 610-619, 2013. <https://doi.org/10.5993/AJHB.37.5.4>

FERNANDES, I. M. B.; CARDIM, S. Percepção de futuros docentes portugueses acerca da sub-representação feminina nas áreas e carreiras científico-tecnológicas. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1-20, 4 out. 2018. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844183907>

FERREIRA, D. S. Dilemas entre teoria e prática no processo de envelhecimento no Brasil. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, Brasília, v.16, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1306>. Acesso em: Out. 2021.

FIGUEIRAS, C. J, HIPPERT, S. I. M. A polêmica em torno do conceito estresse. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 40-51, 1999. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931999000300005>

FLEXOR, G. G.; RODRIGUES, A. O.; SILVA, R. D. da. Religião e preferências econômicas e políticas entre jovens universitários da periferia: um estudo exploratório na baixada fluminense. **Sociologias**, v. 22, n. 53, p. 138-171, abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/15174522-94917>
Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/soc/a/VzTXH8svfWGswLTdcbPTWFK/?lang=pt>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

FREITAS, H. C. N. M.; RAPOSO, N. A. V.; ALMEIRA, L. S. Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico: um estudo com estudantes do primeiro ano de enfermagem. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v.41, n.01, p.179-188, 2007. https://doi.org/10.14195/1647-8614_41-1_10

GONÇALVES, L. H. T. O campo da gerontologia e seus desafios. **Revista Saúde.Com**, Jequié, v. 3, n. 1. p. 12-19, 2007. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/87>. Acesso em: Out. 2021.

HUTZ, C. S., BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, v.11, n.1, p. 65-73, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/n59hYc9rcLP5bR5bwBSG8Gn/?format=html>. Acesso em: Jun. 2021.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-Ufs**, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/yY7PbXW4mZW73jR9PVyZBQp/?lang=pt>. Acesso em: Jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Em 2018, expectativa de vida era de 76,3 anos**. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos>. Acesso em: Set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018**. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019a. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. Acesso em: Set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: Jun. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. 116 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: Out. 2021

KRUG, H. N. A. et al. (In)satisfação com a escolha profissional de acadêmicos de licenciatura em educação física em diversos momentos da formação inicial. **Revista Gestão Universitária**. 2017. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-in-satisfacao-com-a-escolha-profissional-de-academicos-de-licenciatura-em-educacao-fisica-em-diversos-momentos-da-formacao-inicial--2>. Acesso em: jun. 2021.

LAMAS, K. C. A.; AMBIEL, R. A. M.; SILVA, B. T. A. O. de L. e. Vivências acadêmicas e empregabilidade de universitários em final de curso. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 329-340, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-05>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2021.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, p. 162-173, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000200007>

LEÃO, A. M. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092>

LEMOS, T. H. **Escala de avaliação da vida acadêmica**: estudo de validade com universitários da Paraíba. 2010. 103 f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia, Universidade de São Francisco, Itatiba, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp153194.pdf>. Acesso em: Out. 2021.

LEVIN, J.; FOX, J. **Estatística para ciências humanas**. 9 ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2004. 497p.

LI, J. *et al.* Spatiotemporal evolution of global population ageing from 1960 to 2017. **BMC Public Health**, v. 19, n. 127, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6465-2>

LIMA, A. M. M. Graduação em Gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade profissional do gerontólogo. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 19-31, 2009. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2009v12iEspecial4p%25p>

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour Research and Therapy**, v. 33, n. 3, p.335-343, 1995. [https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)00075-U](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)00075-U)

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.

37, n. 1, p. 1-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>>. Acesso em: Jun. 2021.

MARGIS, R. *et al.* Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 25, n. 1. p. 65-74, 2003. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008>

MARTINCOWSKI, T. M. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 6, n. 12, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/508/209>>. Acesso em: Set. 2020.

MARTINS, B. G. *et al.* Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 32-41, mar. 2019. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SZ4xmWDdkxwzPbSYJfdyV5c/?lang=pt>>. Acesso em: Jun. 2021.

MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B.; VOSGERAU, D. S. A. R. Engajamento em estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021038-e021038, 2021. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8660084>

MATTA, C. M. B. da; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 583-591, dez. 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111118>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/mJjMjYN5QLBpBKVLmNLnfdp/?lang=pt>>. Acesso em: Jun 2021

MCEWEN, B. S.; AKIL, H. Revisiting the stress concept: implications for affective disorders. **Journal of Neuroscience**, Washington, v. 40, n. 1, p. 12-21, 2020. <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.0733-19.2019>

MELO, R. C.; LIMA-SILVA, T. B.; CACHIONI, M. Desafios da formação em Gerontologia. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 123-147, 2015. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18iEspecial19p123-147>

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

MOTTA, L. B.; CALDAS, C. P.; ASSIS, M. A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI - UNATI/UERJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1143-1151, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400010>

MYRRHA, L. J. D.; TURRA, C. M.; WAJNMAN, S. A contribuição dos nascimentos e óbitos para o envelhecimento populacional no Brasil, 1950 a 2100. **Revista Latinoamericana de Población**, Morelos (México), v. 11, n. 20, p. 37-54, 2017. <https://doi.org/10.31406/relap2017.v11.i1.n20.2>

NERI, A.L., (ORG). **Palavras-chave em Gerontologia**. 2ª Ed. Campinas: Editora Alínea, 2005.

NUNES, F. M. F. UFSCar - A notável extensionista. **Guia Universitário de Informações Ambientais**, v. 2, n. 1, p. 19-20, 2021. Disponível em: <https://www.revistaguia.ufscar.br/index.php/guia/article/view/29>. Acesso em: 23 jul. 2021.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Classificação internacional de doenças - CID 11**, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: Set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. 2015. 29 p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf?sequence=6>. Acesso em: Set. 2020.

PAIS-RIBEIRO, J. L.; HONRADO, A.; LEAL, I. Contribution to the adaptation study of the portuguese adaptation of the Lovibond and Lovibond Depression Anxiety Stress Scales (EADS) with 21 items. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 229-239, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v5n2/v5n2a07.pdf>. Acesso em: Set. 2020.

PAVARINI, S. C. I. *et al.* A arte de cuidar do idoso: gerontologia como Profissão? **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 398-402, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072005000300011>

PAVARINI, S. C. I.; BARHAM, J. E.; FILIZOLA, C. L. A. Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v.9, n. 4, p. 83-94, 2009. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2009v12iEspecial4p%25p>

PELHAM, A. *et al.* Professionalizing gerontology: why AGHE must accredit Gerontology Programs. **Gerontology & Geriatrics Education**, San Francisco, v.33, n.1, p. 6-19, 2012. <https://doi.org/10.1080/02701960.2012.638348>

PEW RESEARCH CENTER. **Religion in Latin America: widespread change in a historically catholic region**, 2014. Disponível em <https://www.pewresearch.org/wp-content/uploads/sites/7/2014/11/PEW->

[RESEARCH-CENTER-Religion-in-Latin-America-Portuguese-Overview-for-publication-11-13.pdf](#) . Acesso: Jan. 2021.

PORTO, A. M. da S.; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. **Análise Psicológica**, v. 35, n. 1, p. 13-24, 30 mar. 2017. <https://doi.org/10.14417/ap.1170>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100011. Acesso em: jun. 2021.

RAMOS, A. M. *et al.* Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187-195, 2015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>

RIOS, O. F. L. **Níveis de stress e depressão em estudantes universitários**. 2006. 197 f. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica) – Núcleo de Pesquisa em Psicossomática e Psicologia Hospitalar – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15516>. Acesso em: Out. 2021.

SAAD, P. M. **Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde**. *In: Workshop Demografia dos Negócios*, Salvador. Anais [...]. Campinas: ABEP, 2005, p. 155-166. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/series/article/view/71/68>. Acesso em: Set. 2020.

SALIBA, T. A. *et al.* Estresse, níveis de cortisol e a adaptação de estudantes de odontologia no ambiente acadêmico. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 3, p. 137-147, 2018. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.689>

SANTOS, A. A. A. *et al.* Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.33, n.04, p.780-793, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002>

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100003. Acesso em: Out. 2021

SILVA, E. M. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 1-14, 2004. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf. Acesso em: Jul. 2021

SILVA, M. N.; MONTEIRO, J. C. S. Avaliação da autoestima de jovens universitárias segundo critério raça/cor. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3362-e3362, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3866.3362>

SISTO, F. F. *et al.* Estudo para a construção de uma escala de satisfação acadêmica para universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 45-55, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000100007. Acesso em: Out. 2021

SOUZA, I. D.; PEREIRA, J. de A.; SILVA, E. M. Between State, society and family: the care of female caregivers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2720-2727, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0111>

SOUZA, N. P. S. *et al.* O gerontólogo e as novas necessidades de avaliação da saúde do idoso. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 16, n. 1, p. 111-115, 2019. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v16i1.9783>

STANGOR, C.; WALINGA, J. Stress: the unseen killer. In: CUMMINGS, J. A.; SANDERS, L. **Introduction to Psychology**. Saskatoon (Canadá): University of Saskatchewan, 2019. Disponível em: <<https://openpress.usask.ca/introductiontopsychology/chapter/stress-the-unseen-killer/>>. Acesso em: setembro 2020.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, v.11, n.02, p.211-220, 2007. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v11i2.7466>

TRINDADE, J. M. *et al.* Ganhos psicológicos do indivíduo em decorrência da religião. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 8, n. 1, p. 160-182, 2020. <http://dx.doi.org/10.35521/unitas.v8i1.2273>

UNITED NATIONS. **World population prospects: the 2004 revision**. New York: United Nations publication, 2005. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Jan/un_2004_world_population_prospects-2004_revision_volume-iii.pdf>. Acesso em: Set. 2020.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, 2012. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400003>

VASCONCELOS, T. C. *et al.* Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>

VERAS, R. P. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 887-905, 2016. <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160205>

VERAS, R.P. O modelo assistencial contemporâneo e inovador para os idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e200061, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200061>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v23n1/1809-9823-rbgg-23-01-e200061.pdf>>. Acesso em: Set. 2020.

VERAS, R.P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.23, n.6, p. 1929-1936, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/en_1413-8123-csc-23-06-1929.pdf>. Acesso em: Set. 2020.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal Of Affective Disorders**, v. 155, p. 104-109, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

VIZZOTTO, M. M.; JESUS, S. N. de; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 59-73, abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: Jun. 2021.

WRIGHT, J. T. C.; SILVA, A. T. B.; SPERS, R.G. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **Innovation and Management Review**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 174-197, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79186>. Acesso em: Out. 2021.

8 APÊNDICE

8.1 APÊNDICE A - Questionário de Caracterização do Estudante

1. Sexo:

(1) Feminino (2) Masculino

2. Idade: _____ anos

3. Etnia:

(1) Branca (2) Negra (3) Parda (4) Amarela (5) Indígena (6)

Outra: _____

4. Qual é a sua religião? (Se você tiver mais de uma religião, assinale apenas uma - aquela que predomina em sua vida e que rege, na maior parte do tempo, as suas crenças e ações)

(0) Sem religião/Ateu/Agnóstico

(1) Católica

(2) Evangélica

(3) Espírita

(4) Umbanda ou Candomblé

(5) Budismo

(6) Outras religiões orientais

(7) Judaísmo

(8) Tradições esotéricas

(9) Outras religiosidades

(10) Não sabe / não quer declarar

5. Dados ocupacionais:

(1) Somente estuda.

(2) Estuda e trabalha.

6. Sobre financiamento estudantil/bolsa?

(0) Nunca tive (1) Já tive, não tenho mais (2) Tenho atualmente

7. Você tem alguma reprovação?

(0) Não (1) Sim

8. Procedência:

8.1 Cidade onde mora

atualmente: _____

8.2 Cidade onde os pais ou parentes mais próximos/queridos moram: _____

9. Atualmente qual é o seu estado conjugal?

(0) Nunca casou / solteiro(a).

(1) Casado/morando junto.

(2) Viúvo(a).

(3) Divorciado(a) / separado(a).

10. Você tem filhos?

(0) Não (1) Sim

11. Você tem problemas de saúde?

(0) Não tenho problemas de saúde.

(1) Tenho problemas de saúde.

9 ANEXOS

9.1 ANEXO A - Questionário de Satisfação com as Vivências Acadêmicas

Para cada afirmativa escolha entre estas opções listadas.

1. Faço amigos com facilidade na minha Universidade/Faculdade.
 - (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
 - (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
 - (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
 - (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
 - (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

2. Acredito que posso concretizar meus valores na profissão que escolhi.
 - (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
 - (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
 - (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
 - (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
 - (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

3. Mesmo que pudesse não mudaria de Universidade/Faculdade.
 - (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
 - (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
 - (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
 - (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
 - (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

4. Costumo ter variações de humor.
 - (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
 - (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
 - (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
 - (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
 - (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

5. Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.
 - (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
 - (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
 - (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
 - (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
 - (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

6. Nos estudos não estou conseguindo acompanhar o ritmo dos meus colegas de turma.
 - (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

7. Escolhi bem o curso que frequento.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

8. Tenho boas qualidades para a área profissional que escolhi.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

9. Sinto-me triste ou abatido(a).

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

10. Administro bem meu tempo.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

11. Ultimamente me sinto desorientado(a) e confuso(a).

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

12. Gosto da Universidade/Faculdade em que estudo.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

13. Há situações em que sinto que estou perdendo o controle.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

14. Sinto-me envolvido com o meu curso.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

15. Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade/Faculdade.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

16. Gostaria de concluir o meu curso na instituição que agora frequento.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

17. Nos últimos tempos me tornei mais pessimista.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

18. Meus colegas têm sido importantes para meu crescimento pessoal.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

19. Minha trajetória universitária corresponde às minhas expectativas vocacionais.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

20. Sinto cansaço e sonolência durante o dia.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

21. Acredito que o meu curso me possibilitará a realização profissional.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

22. Acredito possuir bons amigos na universidade.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

23. Sinto-me em forma e com um bom ritmo de trabalho.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

24. Tenho desenvolvido amizades satisfatórias com os meus colegas de curso.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

25. Tenho momentos de angústia.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

26. Tenho dificuldades em achar um(a) colega que me ajude num problema pessoal.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

27. Não consigo concentrar-me numa tarefa durante muito tempo.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

28. Faço um planeamento diário das coisas que tenho para fazer.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

29. Tenho boas relações de amizade com colegas de ambos os sexos.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

30. Consigo ter o trabalho escolar sempre em dia.

(1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

(2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

(3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.

(4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

31. Quando conheço novos colegas não sinto dificuldades em iniciar uma conversa.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

32. Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

33. Sou visto como uma pessoa amigável e simpática.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

34. Penso em muitas coisas que me deixam triste.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

35. Procuo conviver com os meus colegas fora dos horários das aulas.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

36. Sei estabelecer prioridades no que diz respeito à organização do meu tempo.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.

(5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

37. Tomo a iniciativa de convidar os meus amigos para sair.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

38. Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

39. Faço boas anotações das aulas.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

40. Sinto-me fisicamente debilitado(a).

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

41. A instituição de ensino que frequento não me desperta interesse.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

42. Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

43. A biblioteca da minha Universidade é completa.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

44. Procuo sistematizar/organizar a informação dada nas aulas.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

45. Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade/Faculdade.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

46. Tenho dificuldades para tomar decisões.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

47. Sinto-me desiludido(a) com meu curso.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

48. Tenho capacidade para estudar.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

49. Meus gostos pessoais foram decisivos na escolha do meu curso.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.

- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

50. Tenho me sentido ansioso(a).

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

51. Estou no curso que sempre sonhei.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

52. Sou pontual na chegada às aulas.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

53. A minha Universidade/Faculdade tem boa infraestrutura.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

54. Não consigo fazer amizade com meus colegas.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.
- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

55. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.

- (1) Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece.
- (2) Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece.

- (3) Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece, outras não.
- (4) Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes.
- (5) Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre.

9.2 ANEXO B - Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS-21)

	Não se aplicou nada a mim	Aplicou-se a mim algumas vezes	Aplicou-se a mim muitas vezes	Aplicou-se a mim a maior parte das vezes
1. Tive dificuldades em acalmar-me.	0	1	2	3
2. Senti a boca seca	0	1	2	3
3. Não consegui sentir nenhum sentimento bom. Por ex. Não consegui parar de chorar.	0	1	2	3
4. Senti dificuldade em respirar	0	1	2	3
5. Tive dificuldade em tomar iniciativa para fazer coisas. Por ex. Não me apeteceu ver televisão, estudar e nem jogar computador.	0	1	2	3
6. Tive tendência a reagir em demasia em determinadas situações. Por ex. apeteceu-me bater num(a) colega que não se calava na aula	0	1	2	3
7. Senti tremores. Por ex., nas mãos, nas pernas	0	1	2	3
8. Senti que estava a utilizar muita energia nervosa.	0	1	2	3
9. Preocupei-me com situações em que podia entrar em pânico e fazer figura ridícula. Por ex. Ter muito medo, ficar muito assustado e, todos os meus amigos perceberem e gozarem comigo.	0	1	2	3
10. Senti que não tinha nada a esperar do futuro. Por ex. Que nada do que eu sonho, se podia tornar realidade.	0	1	2	3
11. Dei por mim a ficar agitado.	0	1	2	3
12. Senti dificuldade em relaxar. Por ex. Não conseguia estar sentado, parado e quieto.	0	1	2	3
13. Senti-me desanimado/cansado e melancólico/tristonho.	0	1	2	3
14. Estive intolerante em relação a qualquer coisa que me impedisse de terminar aquilo que estava a fazer. Como por ex. Faltar a luz, não conseguir terminar o jogo de computador e, ficar muito irritado e resmungão.	0	1	2	3
15. Senti-me quase a entrar em pânico ou seja, tive medo e fiquei muito assustado.	0	1	2	3
16. Não fui capaz de ter entusiasmo por nada. Por ex. nem jogar computador ou ver televisão eu tinha vontade	0	1	2	3
17. Senti que não tinha muito valor como pessoa ou seja, senti-me pouco importante.	0	1	2	3
18. Senti que, por vezes estava sensível. Por ex. Tive muita vontade de chorar de repente.	0	1	2	3
19. Senti alterações no meu coração sem fazer exercício físico. Por ex., o coração começou a bater muito depressa, de repente	0	1	2	3
20. Senti-me assustado sem ter tido uma boa razão para isso. Por ex. Fiquei cheio de medo sem ter acontecido nada.	0	1	2	3
21. Senti que a vida não tinha sentido. Por ex. Parece que de repente, as coisas deixaram de valer a pena.	0	1	2	3